OS FATOS SOBRE

o Halloween

John Ankerberg
John Weldon
Dillon Burroughs

Os Fatos Sobre o Halloween

John Ankerberg
John Weldon
Dillon Burroughs

OS FATOS SOBRE O Halloween

John Ankerberg
John Weldon
Dillon Burroughs

1ª edição

ACTUAL EDIÇÕES
Caixa Postal 1688
90001-970 • Porto Alegre/RS • BRASIL
Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385
www.chamada.com.br • pedidos@chamada.com.br

Traduzido do original em inglês:
The Facts on Halloween – edição atualizada
Harvest House Publishers
Eugene, Oregon – EUA.
ISBN 978-0-7369-2219-7

Tradução: Lucilia Marques Pereira da Silva
Revisão: Sérgio Homeni, Ione Haake, Célia Korzanowski, Arthur Reinke
Edição: Arthur Reinke
Capa e Layout: Roberto Reinke

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revisada e Atualizada – ARA (SBB), exceto quando indicado em contrário: Nova Versão Internacional - NVI, Almeida Corrigida e Revisada Fiel – ACF, ou Almeida Revista e Corrigida – ARC.

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

Copyright © 2011 Actual Edições
R. Erechim, 978 – B. Nonoai
90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil
Fone (51) 3241-5050 – Fax: (51) 3249-7385
www.chamada.com.br - pedidos@chamada.com.br

Composto e impresso em oficinas próprias

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)

A611f Ankerberg, John
Os fatos sobre o halloween / John Ankerberg, John Weldon, Dillon Burroughs ; tradução, Lucilia Marques Pereira da Silva.
– Porto Alegre : Actual Edições, c2011.
88 p. ; 13,5x19,5 cm.

Tradução de: The facts on halloween.
ISBN 978-85-7720-067-2

1. Halloween. 2. Festa pagã. 3. Orientações bíblicas. I. Weldon, John. II. Burroughs, Dillon. III. Silva, Lucilia Marques Pereira da. IV. Título.

CDU 291.36
CDD 291.36

(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

ÍNDICE

PRIMEIRA PARTE
Halloween – Antigo, Medieval e Moderno

1 - Qual é a origem do *Halloween*? 11

2 - Será que os costumes específicos do *Halloween* estão relacionados com crenças pagãs? 16

3 - Como o *Halloween* se relaciona historicamente com a Igreja Católica Romana, os mortos e o purgatório? 21

4 - O *Halloween* está relacionado com práticas pagãs modernas?.....25

SEGUNDA PARTE
Uma Análise Cristã e Bíblica do *Halloween*

5 - O *Halloween* pode ser uma festa totalmente inocente?.....33

TERCEIRA PARTE
Halloween, Casas Mal-Assombradas, *Poltergeister* e Feitiçaria

6 - Qual é a ligação histórica entre o *Halloween* e os fantasmas? ...47

7 - Qual a relação entre fantasmas, casas mal-assombradas e o *Halloween*? 48

8 - Quais são as teorias sugeridas para explicar os fantasmas?.....50

9 - Será que a explicação bíblica para os fantasmas é confiável, diante dos fatos conhecidos sobre assombrações e *Poltergeister*? 53

10 - Será que os fenômenos envolvendo fantasmas precisam de uma explicação sobrenatural? E qual é a ligação entre fantasmas e demônios? 54

11 - Quem esses fantasmas dizem ser? O que acontece quando acreditamos nessa ideia comum? 61

12 - O *Halloween* apóia a feitiçaria? A feitiçaria é perigosa? Os fantasmas estão relacionados com a feitiçaria? 68

Uma Palavra Final dos Autores **77**

Apêndice - Uma Breve Linha do Tempo do *Halloween* **79**

Notas **81**

Doçura ou Travessura?

Quem não se lembra da excitação e da sensação de aventura de vestir sua fantasia preferida e andar pela vizinhança atrás da maior quantidade de doces que pudesse conseguir? Adultos e crianças gostam de participar da festa conhecida como *Halloween*.

Comercialmente, o *Halloween* se transformou num grande negócio. Hoje em dia, nos EUA e Países de Língua Inglesa, esse feriado é o segundo evento em volume de vendas, atrás apenas do Natal. Segundo uma pesquisa da Federação Nacional do Comércio Varejista, os consumidores americanos gastaram mais de 4,96 bilhões de dólares com o *Halloween* em 2006, uma média de 59,06 dólares por pessoa. [1] A Associação Nacional dos Doceiros registrou em 2005 que 80 por cento dos adultos planejavam dar doces para os participantes da festa, e 93 por cento das crianças pretendiam se fantasiar e sair pela vizinhança pegando doces. [2] Até os adultos participam ativamente, já que pelo menos um em cada três adultos iria se fantasiar para a festa. "O *Halloween* se transformou na segunda – ou terceira – maior noite de festa do ano, dependendo de quem está contando, atrás da véspera de Ano Novo e do domingo do Super Bowl. A fábrica de cartões *Hallmark* produz mais de 300 tipos de cartões de *Halloween*." [3]

Quem está impulsionando o crescimento do *Halloween*? Não são os pais ou os mais velhos e com melhor situação financeira que estão provocando o aumento nos gastos, mas sim um número cada vez maior de jovens de 18 a 24 anos. Entre os jovens dessa faixa etária entrevistados pela *BIGresearch*

para a Federação Nacional do Comércio Varejista dos EUA, as respostas foram as seguintes:

85% disseram que pretendiam comemorar o *Halloween* este ano, um número mais elevado que os 67% do ano anterior. No total, 64% dos adultos que participaram da pesquisa disseram que iriam comemorar o feriado de alguma forma, contra 53% no ano anterior. Quase dois terços dos 8.001 adultos consultados para a federação do comércio varejista disseram que planejavam distribuir doces este ano. Cerca de 30% disseram que iriam dar ou participar de uma festa, e 49% disseram que estavam planejando decorar o jardim. De fato, os lojistas esperam que o crescimento das vendas de elementos decorativos supere o de todos os outros ítens, chegando a 1,3 bilhões de dólares, contra 840 milhões no ano passado. [4]

O *Halloween* nunca foi tão popular quanto hoje em dia. O interessante é que o *Halloween* também é o Dia Nacional da Magia, comemorado internacionalmente pelos mágicos, inclusive com uma Semana Nacional da Magia, de 25 a 31 de Outubro. [5]

Halloween no Trabalho

O *Halloween* vem sendo comemorado no trabalho de uma forma nunca vista antes. Segundo um estudo realizado em 2000 por uma coordenação de Recursos Humanos, mais de um terço das empresas americanas realizam algum tipo de comemoração do *Halloween* no local de trabalho. [6]

Mas muitas pessoas têm sentimentos confusos quando o assunto é *Halloween*. Será que suas associações com religiões pagãs o desqualificam espiritual ou eticamente como

uma festa que os cristãos podem celebrar? Em *Os Fatos Sobre o Halloween*, investigaremos a origem do *Halloween*, suas relações históricas e contemporâneas com o paganismo e a bruxaria, seus símbolos e alguns dos mistérios comumente associados com o *Halloween*, como fantasmas, casas assombradas e magia. Também apresentaremos orientações bíblicas e práticas para avaliar o *Halloween* sob uma perspectiva cristã.

PRIMEIRA PARTE

Halloween – Antigo, Medieval e Moderno

1 - Qual é a origem do *Halloween*?

Em 835 d.C., o Papa Gregório IV proclamou o dia 1 de novembro como Dia de Todos os Santos, ou, em inglês, *All Hallows' Day* (o termo *hallow* se refere a santos, consagrados). A noite anterior a 1º de novembro, o dia 31 de outubro, era conhecida como *All Hallow's Evening* (Noite de Todos os Santos). Como surgiu o termo *Halloween*? Veja a expressão "*All Hallow's Evening*". Se tirarmos a palavra "*all*", o "s" de *Hallow's* e o "v" e "*ing*" de *evening*, o resultado é *Halloween*.

Muito antes de a Igreja dar esse nome à véspera do Dia de Todos os Santos (uma comemoração em memória dos santos e mártires), aquele dia já era celebrado de várias maneiras em muitos lugares ao redor do mundo. O livro *Every Day's a Holiday* observa corretamente que o *Halloween* "provavelmente combina mais costumes folclóricos encontrados ao redor do mundo do que jamais poderemos identificar, catalogar e determinar as origens". [1]

Os Druidas

De um modo geral, os historiadores concordam que o *Halloween* veio substituir um dia especial celebrado pelos antigos Druidas. Os Druidas eram a classe instruída ou sacerdotal da religião celta. [2] Os Celtas foram o primeiro povo ariano a se estabelecer na Europa vindo da Ásia. De fato, é possível ver certas semelhanças entre o Druidismo e as religiões da Índia:

A religião celta, presidida pelos Druidas (a ordem sacerdotal), envolve crenças em várias divindades da natureza e certas cerimônias e práticas similares às da religião indiana. Os celtas insulares e o povo da Índia também guardam certas semelhanças de língua e cultura, indicando, assim, uma herança comum. [3]

Por exemplo, os deuses pagãos indianos *Siva Pasupati* ("senhor dos animais") e *Savitr* ("deus do sol") são semelhantes aos deuses celtas *Cernunnos*, um deus chifrudo que aparece numa posição da ioga, e o deus *Lug*, ou *Lugus* (talvez originalmente um deus do sol). "Como no Hinduísmo, os Druidas também acreditavam em reencarnação, especificamente na transmigração da alma, que ensina que as pessoas podem renascer como animais". [4]

Os povos celtas viviam no norte da França, no Reino Unido e na Irlanda. Eles praticavam artes ocultistas, cultuavam a natureza e atribuíam a ela qualidades animistas e sobrenaturais. Certas árvores ou plantas, como o carvalho e o visco, tinham grande importância espiritual. (Segundo Lewis Spence, um estudioso da cultura celta, o significado original do termo *Druida* implica um sacerdote do culto ao carvalho.) É interessante que cerca de 90 por cento dos misteriosos "Círculos nas Plantações", que aparecem no mundo inteiro, encontram-se nas proximidades das antigas ruínas de Stonehenge, provavelmente um local de culto druídico.

Pelo menos alguns desses fenômenos podem ser considerados sobrenaturais.

O que é o "oculto"?

Autores que escrevem sobre religião usam muitas vezes a palavra **oculto**, mas o que ela significa? Segundo o Dicionário Aurélio, **oculto** pode ser definido como:

1. Escondido, secreto, misterioso. 2. Ciências ocultas, a alquimia, a magia, a astrologia, a cabala, a necromancia, etc., cujo conhecimento e prática são envoltos em mistério.

No uso diário, a palavra **oculto** geralmente é usada para fazer referência a práticas espirituais que se concentram em conhecimentos secretos adquiridos através de experiência pessoal ou de tentativas de comunicação com espíritos. O termo se aplica a tudo, desde as antigas religiões da terra até discussões modernas sobre fantasmas e assombrações. [5]

Os celtas adoravam o deus sol *Belenus*, especialmente em *Beltane*, no dia 1° de maio, e adoravam um outro deus, aparentemente o senhor dos mortos, em *Samhain* (pronunciado "sou--uen" pelos Wiccas), no dia 31 de outubro. Beltane ("Fogo de Bel") era a época do festival de verão, enquanto Samhain era a época do festival de inverno. Sacrifícios humanos eram oferecidos em ambas as ocasiões. De acordo com os *Comentários* de Júlio César e outras fontes [6], os celtas acreditavam que eram descendentes do deus Dis, uma tradição transmitida pelos Druidas. Dis era o nome romano do deus dos mortos.

Dos 400 nomes de deuses celtas conhecidos, *Belanus* é o mais citado. *Samhain* como nome específico do deus dos mortos é incerto, mas é possível que o senhor dos mortos fosse a principal divindade druídica. Seguiremos a prática comum de outros autores sobre esse assunto e nos referiremos a essa entidade pelo nome de Samhain.

Festivais Druidas

Os celtas e seus sacerdotes Druidas começavam o Ano Novo em 1° de novembro, que marcava o início do inverno. Aparentemente, eles acreditavam que na noite de 31 de outubro, véspera de seu Ano Novo e último dia do ano velho, Samhain reunia as almas dos mortos maus que tinham sido condenados a entrar nos corpos de animais. Eles, então, decidiam qual a forma animal que assumiriam no ano seguinte. (As almas dos mortos bons reencarnavam como humanos.) Os Druidas também acreditavam que o castigo dos mortos maus podia ser aliviado por meio de sacrifícios, orações e presentes a Samhain.

Os seguidores do culto druida tentavam aplacar e agradar aquela divindade por causa de seu poder sobre as almas dos mortos, quer essas almas fossem boas ou más. Samhain permitia que os espíritos dos que haviam morrido nos últimos 12 meses voltassem à terra para passar algumas horas com seus familiares em suas antigas moradas. [7]

Por causa dessa crença, os celtas ensinavam que, na véspera do Ano Novo (atual *Halloween*), fantasmas, espíritos malignos e bruxas vagavam pela terra. Para homenagear o deus do sol (Belenus) e afastar os espíritos malignos que, supostamente, tinham medo do fogo, enormes fogueiras eram acesas nos altos das colinas. Em seu livro, *The History and Origins of Druidism* (História e Origens do Druidismo), Lewis Spence diz:

> A característica marcante de *Samhain* era o acendimento de uma grande fogueira [...]. *Samhain* também era um festival dos mortos, cujos espíritos supostamente percorriam o campo, aterrorizando o povo. Para expulsá-los dos campos e vilas, tições acesos tirados da grande fogueira eram carregados por toda a região [...]. Também eram feitas adivinhações sobre o que o destino reservava para o indivíduo no novo ano. [8]

Durante vários dias antes da Véspera do Ano Novo (31 de outubro), garotos percorriam as vizinhanças pedindo material para fazer as enormes fogueiras. Acreditava-se que, além de afugentarem os espíritos malignos, as fogueiras também revigoravam o sol. Até muito recentemente, as fogueiras acesas pelos escoceses no topo das colinas no *Halloween* eram chamadas de *Samhnagan*, indicando a influência persistente do antigo festival celta. [9]

Acreditava-se também que, naquela noite, os fantasmas maus ou frustrados pregavam peças nos humanos e provocavam manifestações sobrenaturais, assim como os *Poltergeister*[*] hoje. Como parte da comemoração, pessoas usavam máscaras grotescas e dançavam em volta das grandes fogueiras, muitas vezes fingindo estarem sendo perseguidas por espíritos malignos. Além disso, alimentos eram preparados para que os fantasmas ou almas dos mortos bons que Samhain havia liberado se sentissem bem-recebidos e em casa. Como Samhain marcava o início de um novo ano, a adivinhação (a arte mágica de interpretar o desconhecido através da leitura de padrões aleatórios ou símbolos) e a leitura da sorte eram partes importantes desse festival.

Por exemplo, os Druidas acreditavam que a forma particular de várias frutas e vegetais podia ajudar a prever, ou adivinhar, o futuro. Vítimas de sacrifícios humanos eram usadas com o mesmo propósito. Quando os romanos conquistaram a Grã-Bretanha, alguns de seus costumes foram acrescentados às tradições dos Druidas, enquanto outros, como os sacrifícios humanos, foram banidos.

A celebração de Samhaim não era exclusiva dos Druidas. Muitos festivais no mundo inteiro celebram um período em que os mortos voltam para se misturarem com os vivos. Os hindus chamam de uma noite de Holi. Os iroqueses, nativos da América do Norte, celebram uma festa dos mortos a cada 12 anos, quando todos os que morreram nos últimos 12 anos são homenageados com orações. No México, o Dia de Finados é um feriado nacional que começa em 2 de novembro

e dura vários dias. Nessa festa repulsiva, a morte se torna uma espécie de figura amigável, aparecendo em doces, jóias, brinquedos, pães, bolos e etc. Essa é a época em que as almas dos mortos voltam e os vivos devem honrá-las. Por exemplo, as portas são decoradas com flores para dar as boas-vindas aos *angelitos*, as almas das crianças mortas.

Portanto, em sua maior parte, atual *Halloween* parece ter tido origem nas práticas dos antigos Druidas em seu festival de inverno, em 31 de outubro.

2 - Será que os costumes específicos do *Halloween* estão relacionados com crenças pagãs?

Como o próprio *Halloween* tem sua origem no paganismo, não é de surpreender que seus costumes estejam relacionados com crenças pagãs. De acordo com a Enciclopédia Britânica,

> Na antiga Grã-Bretanha e Irlanda, o festival celta de Samhain era celebrado em 31 de outubro, no fim do verão [...]. Acreditava-se que as almas dos mortos visitavam suas casas nesse dia e o festival outonal adquiria um significado sinistro, com fantasmas, bruxas, duendes, gatos pretos, fadas e demônios de todos os tipos supostamente perambulando à solta. Era a época de aplacar os poderes sobrenaturais que controlam os processos da natureza. Além disso, o *Halloween* era considerado o momento ideal para adivinhações sobre casamento, sorte, saúde e morte. Aquele era o único dia em que a ajuda do Diabo era invocada para esses propósitos. [10]

Os símbolos, costumes e práticas do *Halloween* sem dúvida têm exercido várias influências sobre a cultura oci-

dental através da história. Entretanto, no início da história americana, o *Halloween* não era celebrado, devido à forte herança cristã dos pioneiros. Até o século vinte, ele não era celebrado de forma ampla. Inicialmente, o *Halloween* era celebrado apenas em pequenas colônias católicas irlandesas, até que milhares de irlandeses imigraram para a América durante a grande escassez de batatas e trouxeram consigo seus costumes. Até certo ponto, o *Halloween* de hoje é um feriado irlandês com origens primitivas no festival de inverno celta. É interessante que, na cultura americana, o aumento da popularidade do *Halloween* coincide aproximadamente com o crescimento nacional do espiritismo, que começou em 1848. [11]

Feriado Irlandês

A Irlanda é o único lugar do mundo onde o *Halloween* é realmente um feriado nacional (celebrado com fogos de artifício); as crianças são até dispensadas das aulas durante a semana.

Entre os costumes e práticas modernas do *Halloween*, podemos notar várias prováveis ou possíveis influências, como as seguintes:

De onde vem o Jack Abóbora?

A abóbora escavada pode ter se originado do costume das bruxas de usarem caveiras com uma vela dentro para iluminarem o caminho até suas assembléias. Mas, entre os irlandeses, que, como já comentamos, foram responsáveis pela popularização do *Halloween* na América, a lenda do "Irlandês Jack" explica o "jack abóbora". Segundo a lenda, um bêbado mesquinho chamado Jack, enganou o Diabo, fazendo-o subir numa árvore para pegar uma maçã. Depois que o Diabo subiu, Jack escavou o sinal da cruz no tronco da árvore para que ele

não descesse. Jack, então, obrigou o Diabo a jurar que jamais iria atrás de sua alma. O Diabo jurou, contrariado.

Um dia, Jack morreu, mas foi barrado na porta do céu por causa de sua bebedeira e egoísmo. Ele foi mandado para o Diabo, que também o rejeitou, cumprindo sua promessa. Como Jack não tinha para onde ir, ele foi condenado a vagar pela terra. Quando estava saindo do inferno (ele estava comendo um nabo), o Diabo jogou-lhe uma brasa. Ele pôs a brasa dentro do nabo e desde então, anda pela terra com sua "lanterna de Jack", procurando um lugar para descansar. As abóboras acabaram substituindo os nabos, já que era muito mais fácil simbolizar o fogo do Diabo dentro de uma abóbora do que dentro de um nabo.

Como começou a tradição das "gostosuras ou travessuras"?

Existem várias práticas antigas que apontam para essa tradição. Uma possibilidade é a idéia de que as antigas bruxas tinham que roubar os materiais necessários para suas reuniões. Os Druidas podem ter acreditado que as bruxas consideravam esse dia especial, como acontece com as bruxas de hoje.

A idéia da gostosura ou travessura está relacionada também com os fantasmas dos mortos na história pagã e até mesmo católica. Por exemplo, entre os antigos Druidas, "os fantasmas que supostamente andavam aos bandos pelas casas dos vivos eram recebidos com uma mesa de banquete. No final do banquete, moradores da vila usando máscaras e fantasias para representar as almas dos mortos, desfilavam até os limites da cidade, levando embora os fantasmas". [12]

Como já comentamos, o *Halloween* era considerado uma noite em que espíritos travessos e malignos vagavam livremente. Assim como nas histórias modernas sobre *Poltergeister*, espíritos maliciosos podiam pregar peças nos vivos – portanto, era bom se "esconder" deles, usando fantasias. As máscaras e

fantasias tinham o objetivo de afugentar os fantasmas ou impedir que as pessoas fossem reconhecidas por eles:

> Na Irlanda, principalmente, as pessoas pensavam que fantasmas e espíritos vagavam após o anoitecer no *Halloween*. Elas acendiam velas ou lanternas para afugentar os espíritos, e, quando tinham que sair, vestiam fantasias e máscaras para assustar os espíritos ou não serem reconhecidas por esses seres sobrenaturais. [13]

De onde vêm as fantasias do *Halloween*?

Além dos motivos apresentados acima, as máscaras e fantasias do *Halloween* eram usadas para esconder a participação de alguém nas festas pagãs ou – como no xamanismo tradicional (mediado por um feiticeiro ou sacerdote pagão) e outras formas de animismo – para alterar a personalidade do indivíduo e facilitar a comunicação com o mundo espiritual. Neste caso, as fantasias poderiam ser usadas para afastar os maus espíritos. Por outro lado, a pessoa que vestia a fantasia poderia usar uma máscara para tentar atrair e absorver o poder do animal representado pela máscara e a fantasia. Considerando-se esse cenário, as fantasias do *Halloween* podem ter tido sua origem nos participantes dos cerimoniais celtas dos Druidas, que vestiam cabeças e peles de animais para adquirirem a força de um animal em particular.

O costume da Igreja Católica medieval de exibir as relíquias dos santos no Dia de Todos os Santos é outra prática tradicional que pode ter dado origem às fantasias do *Halloween*: "As igrejas mais pobres não tinham relíquias para exibir, e então organizavam uma procissão com os paroquianos vestidos como os santos padroeiros; os extras se vestiam de anjos ou demônios, e todos desfilavam em volta do terreno da igreja". [14]

O hábito de ir de porta em porta pedindo doces pode ter sua origem na prática druídica de pedir material para as grandes fogueiras. Como veremos adiante, essa prática também

está relacionada com o conceito católico de purgatório e o hábito de pedir o "bolo das almas".

Quanto às "travessuras" do *Halloween*, esse costume está relacionado com a idéia de que fantasmas e bruxas pregavam peças naquela noite. Por exemplo, se os vivos não dessem comida, ou "gostosuras", para os espíritos, estes fariam "travessuras" com eles. As pessoas tinham medo que coisas terríveis pudessem acontecer se não honrassem os espíritos. Os Druidas também acreditavam que, se não honrassem seus deuses, haveria graves conseqüências. Se os deuses não recebessem um ritual adequado, eles se vingariam. Esse era, portanto, um dia de medo. Além disso, algumas pessoas logo perceberam que podiam usar esse dia para camuflar seu senso de humor perverso ou até malevolência, pregando peças ou fazendo maldades com os outros e jogando a culpa nos fantasmas e bruxas que andavam à solta.

Qual é o significado das frutas e nozes no *Halloween*?

As tradições do *Halloween* geralmente incluem um arranjo com frutas variadas, maçãs e nozes no centro da mesa. Os celtas tinham três frutos sagrados: a bolota do carvalho, a maçã e as nozes, especialmente a avelã, considerada um deus, e a bolota, considerada sagrada por sua associação com o carvalho. Frutas e nozes também parecem estar relacionadas com a festa da colheita romana, a festa de Pomona, aparentemente a deusa das frutas. Por exemplo, na antiga Roma, a cidra era extraída e as pessoas tentavam morder maçãs flutuando nela, uma prática divinatória que, supostamente, ajudava a pessoa a descobrir seu futuro cônjuge.

De onde veio a tradição de contar histórias de fantasmas?

Contar histórias de fantasmas tornou-se uma expressão natural do *Halloween*, uma vez que se acreditava que as almas

dos mortos estavam por toda parte e espíritos bons, travessos ou maus vagavam livremente. Essas histórias surgiram como expressão dessas crenças.

3 - Como o *Halloween* se relaciona historicamente com a Igreja Católica Romana, os mortos e o purgatório?

Na Idade Média, a Igreja Católica tentou combater o paganismo envolvido no festival de Samhain designando o dia 1 de Novembro como Dia de Todos os Santos e o dia 2 de Novembro como Dia de Finados. Como já comentamos, o Dia de Todos os Santos era um memorial e uma celebração de todos os santos, especialmente os mártires (pessoas que haviam morrido por sua fé). O Dia de Finados passou a ser um dia em que os católicos romanos rezavam pelos mortos para ajudá-los a escapar dos tormentos do purgatório.

No ano 609 ou 610 d.C., o Papa Bonifácio IV se desviou tragicamente do ensino bíblico, dedicando o Panteão Romano – originalmente um templo pagão em honra de todos os deuses conhecidos – à Virgem Maria e a todos os mártires cristãos. Isso foi feito em 13 de Maio, um dia que passou a ser festejado. Em 835, o Papa Gregório IV transferiu essa festa para 1 de Novembro e a estendeu para incluir todos os santos. [15] Como resultado disso, o dia 1 de Novembro, Dia de Todos os Santos , o dia seguinte ao *Halloween* (*Hallows' Eve* ou Véspera de Todos os Santos), passou a ser um dia dedicado pela Igreja Católica à Virgem Maria e aos santos. [a] Finalmente, o dia 2 de Novembro passou a ser comemorado como Dia de Finados (ou Dia das Almas), um dia especial para rezar pelos mortos. Como veremos mais adiante, esse costume supostamente originou-se de uma visão mística do santo católico Odilo, que morreu em 1048.

Ajudando os mortos

Infelizmente, recordando os antigos Druidas, a Igreja Católica Romana ainda ensina que os vivos podem aliviar o sofrimento dos mortos através da prática de vários atos. Por exemplo, uma pessoa pode supostamente rezar por almas que estão sendo atormentadas no purgatório e aliviar seu sofrimento através de atos específicos como a penitência, a participação em sacramentos, a mortificação, o uso do rosário, a prática de boas obras e a oferta de esmolas. Atenção especial é dada às orações dirigidas à Virgem Maria, que supostamente tem o poder de livrar do tormento do purgatório. O conceito católico de purgatório tem muitos paralelos em outras religiões, mas precisamos enfatizar que a idéia de purgatório não é mencionada de forma alguma na Bíblia. A idéia de orar à Virgem Maria ou orar pelos mortos também não é bíblica ou cristã. [b]

Missas pelos mortos

Santo Odilo era abade de Cluny. Ele teve uma visão, semelhantemente a outros santos ou místicos católicos, de almas sofrendo terrivelmente no purgatório. Essa visão o levou à pratica não-bíblica de rezar missas especiais em benefício dessas almas em todas as igrejas afiliadas a Cluny. Essa nova prática logo se espalhou. [18]

Um artigo publicado no *U.S. Catholic* comenta: "Ao final do século XIII, O Dia das Almas, em 2 de Novembro, havia se tornado um dia fixo de oração por nossos mortos em toda a igreja latina". O artigo ressalta que *Halloween*, o Dia de Todos os Santos e o Dia de Finados são dias para se concentrarem, nesta ordem: pecado, santificação e os mortos.

E, no dia 2 de Novembro, Dia de Finados, esperamos que algumas pessoas vão ao cemitério ou à igreja e rezem por

nós, seus mortos. *Halloween*, Dia de Todos os Santos e Dia de Finados – 31 de Outubro, 1 de Novembro e 2 de Novembro – todos são dias de festa, e o Dia de Todos os Santos é um dia santo de obrigação. Precisamos reconhecer que todos somos pecadores, que somos obrigados a honrar os santos e nós mesmos fomos chamados para sermos santos, e que é nosso dever lembrar os nossos mortos, os fiéis que partiram. [19]

Crenças semelhantes entre Druidas e católicos romanos

Como já comentamos, eram os antigos pagãos Druidas que acreditavam num conceito semelhante ao purgatório:

Os celtas acreditavam que as almas pecaminosas dos que haviam morrido durante o ano eram banidas para os corpos de animais. Através de oferendas e sacrifícios, seus pecados podiam ser expiados e as almas libertadas para reclamar uma recompensa celeste. Samhain julgava as almas e decretava de que forma sua existência deveria continuar, se no corpo de um ser humano ou no de um animal. [20]

Contudo existem outros exemplos históricos e contemporâneos que mostram como o *Halloween* e o purgatório se originaram de práticas pagãs e estão relacionados:

- No final do século XIX, era costume dos católicos ingleses se reunirem à meia-noite do *Halloween* e orar pelas almas de seus amigos falecidos. "O costume era praticado em toda fazenda católica do distrito, mas foi sendo abandonado aos poucos". [21] Uma pessoa contou, em 1909, que seu avô acendia um feixe de palha e o atirava para cima com o forcado; orações curtas eram feitas enquanto a palha era acesa e jogada para o alto. Quando lhe perguntavam por que ele fazia isso, ele dizia que era

para representar as almas santas escapando do purgatório e indo para o céu. [22] Seria interessante perguntar: "Existe alguma passagem na Bíblia que justifique isso?"

- Na Bélgica, no dia 2 de novembro, as pessoas comem bolos especiais, denominados "bolos de Finados", acreditando que "quanto mais bolos você comer nessa noite, mais almas salvará do Purgatório". [23] Onde é que a Bíblia sugere isso?
- "Na Sicília, no Dia de Finados, comem-se bolos com imagens de caveiras e esqueletos". [24]
- Uma popular canção de *Halloween* das Filipinas diz: "... almas comuns nós somos, do Purgatório viemos. E aqui temos a obrigação de orar noite e dia. Se vocês vão dar esmolas, façam isso depressa, por favor, pois a porta do céu pode se fechar para nós eternamente". [25] Jesus é o único que tem a chave da porta do céu. Ele promete abri-la para todo aquele que confiar nele para obter a salvação dos pecados.
- Na França, o Dia de Finados (*Le Jour des Morts*) "é dedicado a orações pelos mortos que ainda não estão glorificados". [26]
- Ruth Hutchison e Ruth Adams contam que, antigamente, pedaços de pão chamados "almas" eram levados para os cemitérios e colocados sobre os túmulos. As pessoas comiam esses "bolos das almas" acreditando que eles eram um poderoso antídoto contra quaisquer chamas do purgatório "que pudessem ser invocadas por fantasmas que estivessem voltando. Ao anoitecer, o festival mudava de nome, deixando de ser Dia de Todos os Santos e passando a se chamar Véspera de Finados. Velas acesas eram colocadas sobre túmulos e nas janelas, para guiar os mortos de volta para casa". [27]
- Na Idade Média, no Dia de Finados, os pobres saíam pedindo bolos das almas, que podiam ser dados em pagamento por orações que eles prometiam fazer pelos mortos. [28]

Esses exemplos ilustram como o *Halloween* está relacionado tanto com antigas práticas celtas quanto com o conceito católico de Purgatório. Significativamente, a Igreja Luterana dedica o dia 31 de Outubro, ou o domingo mais próximo desse dia, à comemoração do início da Reforma Protestante. Na época de Martinho Lutero, a prática corrupta de comprar indulgências para os mortos "que estavam sofrendo no Purgatório" era comum. Foi com muita propriedade que, em 1517, no próprio dia de *Halloween*, Lutero pegou suas 95 Teses que atacavam o conceito de vender indulgências para livrar os que estavam no Purgatório, e as pregou na porta da igreja do castelo de Wittenberg, na Alemanha. [29]

4 - O *Halloween* está relacionado com práticas pagãs modernas?

Apesar das evidências históricas acerca das origens das práticas do *Halloween*, para a maioria das crianças de hoje essa festa é apenas uma brincadeira inocente. Entretanto, sua celebração é coisa séria para muitas bruxas, neopagãos e grupos religiosos semelhantes. Antes de prosseguirmos, é bom ressaltar que as associações espirituais históricas e contemporâneas com o *Halloween* acabaram produzindo uma mistura para a sociedade em geral, de modo que, em alguns casos, até mesmo a comemoração do *Halloween* não se mostra tão inocente assim. Quando lemos várias histórias de *Halloween*, é surpreendente o número de superstições e práticas divinatórias envolvidas. Não há dúvida de que muitas dessas práticas e crenças estão diretamente relacionadas com as religiões pagãs.

Adivinhação

Um dos aspectos mais preocupantes é como as crenças e superstições pagãs podem controlar de uma forma nociva

a vida de uma pessoa. A verdadeira adivinhação quase sempre traz conseqüências danosas. [c] Desde o último quarto do século dezenove, o *Halloween* é visto como uma época de "fazer encantamentos, feitiços e adivinhações". [30]

Os cristãos não devem se envolver com esse tipo de coisa, como Deus diz na Bíblia:

"Não se achará entre ti [...] adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR *[...] (Deuteronômio 18.10-12).*

Como observamos anteriormente, isso pode estar relacionado com os antigos Druidas, já que Samhain marcava o início do ano novo, o que gerava um interesse especial em práticas de adivinhação e leitura da sorte para descobrir o que o ano vindouro traria.

Por exemplo, acreditava-se que a realização de um determinado ritual durante o *Halloween* (e, em alguns lugares, essa crença ainda existe) podia fazer aparecer atrás de uma pessoa a imagem de seu futuro cônjuge:

> Surgiram muitas crendices sobre como conjurar a imagem do futuro marido ou esposa. As moças acreditavam que, se alguém se sentasse em frente a um espelho, à meia-noite, comendo uma maçã, a imagem de seu futuro marido apareceria rapidamente atrás dela. Se nenhuma imagem aparecesse, a garota morreria solteira. [31]

Na Irlanda, acreditava-se que, "na noite de *Halloween*, os espíritos dos mortos se levantavam e andavam pela terra; as moças à volta da lareira brincavam de adivinhar a identidade de seus futuros maridos; e, no passado, os rapazes se vestiam com ternos de palha branca e iam pelos montes fazendo algazarra em companhia dos fantasmas, atacando as casas dos homens que não deixavam suas filhas serem cortejadas pelos solteiros do lugar". [32] Outra crendice ligada à adivinhação

era a de que "uma casca de maçã jogada por sobre o ombro esquerdo se encurva formando a inicial da pessoa com quem você se casará". [33]

No Novo Mundo

"O uso de nozes para adivinhação era tão comum que até mesmo na América o *Halloween* era chamado de "Noite do Quebra-Nozes". [34]

Na Escócia, "se uma moça entrasse em seu quarto à meia-noite da véspera fatídica [*Halloween*] e se sentasse diante do espelho, e cortasse uma maçã em nove fatias e segurasse cada fatia na ponta da faca antes de comê-la, ela poderia ver no espelho, olhando sobre seu ombro, a face de seu futuro marido, e ele lhe pediria a última fatia". [35] Como já comentamos, o costume pagão de usar frutas e nozes para adivinhação no *Halloween* foi copiado dos celtas e romanos.

Além disso, o *Halloween* também se tornou um dia comum para crianças usarem uma tábua Ouija ou outro artefato para adivinhação, tentando fazer contato com espíritos que supostamente vagam pela terra. Entretanto, tábuas Ouija são proibidas pela Bíblia, e podem ser qualquer coisa, menos um passatempo inocente. Elas podem ter graves conseqüências psicológicas e espirituais, inclusive possessão demoníaca. [d]

A adivinhação, no sentido de obter um conhecimento secreto sobre a morte futura de uma pessoa, é praticada no *Halloween*, desde os primórdios até hoje. Em Gales do Norte, por exemplo, cada família acendia uma grande fogueira perto de casa. A fogueira, denominada *Coel Coeth*, tornou-se um instrumento de adivinhação. Cada membro da família atirava no fogo uma pedra branca, marcada para posterior identificação. Na manhã seguinte, eles reviravam as cinzas à procu-

ra de suas pedras. "Se uma pedra estivesse faltando, os galeses acreditavam que seu dono não viveria para ver outro *Halloween*". Outros acreditavam que se uma pessoa comesse uma crosta de pão seco antes de ir para a cama no *Halloween*, seus desejos seriam satisfeitos. [36]

No sul dos Estados Unidos, existe um costume baseado na terrível crença druídica de que as contorções das vítimas de sacrifícios humanos revelavam presságios:

> As pessoas despejavam álcool numa vasilha e acendiam. As "sortes" – figos, cascas de laranja, uvas-passas, amêndoas ou tâmaras, embrulhadas em folhas de estanho – eram jogadas nas chamas. A garota que conseguisse tirar do fogo a melhor sorte encontraria seu futuro marido dentro de um ano. [37]

Com o subtítulo "Feitiços de *Halloween*", um popular livro infantil descreve costumes ingleses envolvendo rituais para adivinhar diferentes aspectos do futuro de uma pessoa. [38]

A preocupação com essas atividades pode ser constatada na seguinte afirmação contida no almanaque *American Book of Days*: "Vários métodos de adivinhação do futuro eram usados no *Halloween*, e os resultados eram aceitos com toda a seriedade". [39] Em outras palavras, quando lidamos com uma abordagem séria para adivinhar o futuro – relacionado a assuntos como sorte em geral, cônjuges ou vida e morte – isso pode abrir caminho para contatos com espíritos, ou ter conseqüências espirituais em nossa vida que podem ser muito mais sérias do que simples jogos.

Hoje em dia, práticas semelhantes são observadas no *Halloween*. Em Nova Orleans, "o Museu do Vodu geralmente oferece um ritual especial de *Halloween* em que as pessoas podem assistir a autênticos rituais de vodu". Em Salém, Massachusetts, acontece um festival de *Halloween* de 13 a 31 de outubro, que inclui uma feira espírita. [40] O crescimento explosivo da série de livros infantis de Harry Potter e a popu-

laridade de livros e filmes semelhantes também contribuíram para aumentar a aceitação dessas crenças pagãs.

Uma noite especial para a bruxaria e o satanismo

Na bruxaria contemporânea, o *Halloween* é considerado uma noite muito especial. Um livro básico sobre neopaganismo ressalta três datas como dias-chaves de celebração para a bruxaria:

> Os maiores sábados são: *Samhain* (*Halloween* ou Noite de Novembro), o Ano Novo Celta; os dias em que, segundo se afirmava, as muralhas de separação entre os mundos ficavam mais estreitas e o contato com os antepassados acontecia; *Oimelc* (1 de fevereiro), o festival de purificação do inverno [...] *Beltane* (1 de maio), o grande festival da fertilidade [...]. Diferentes tradições de magia [...] tratam os festivais de maneiras diversas. Mas quase todas as tradições celebram, pelo menos, Samhain e Beltane. [41]

Algumas bruxas pedem um dia de folga no trabalho para se dedicarem ao seu dia especial, enquanto outras têm tentado fazer com que as escolas fechem para comemorar seu grande sábado. Em 2004, o distrito escolar de Puyallup, Washington, proibiu o *Halloween* nas escolas por medo de ofender as Wiccas do lugar. [42]

Muitos grupos satânicos também consideram o *Halloween* uma noite especial, em parte porque o *Halloween* "tornou-se o único dia do ano em que se acreditava que o Diabo podia ser invocado para ajudar a descobrir coisas sobre futuros casamentos, saúde, morte, colheitas e o que iria acontecer no ano seguinte". [43] Embora sejam movimentos religiosos distintos, a bruxaria contemporânea e o satanismo têm certas características em comum. Embora sejam entidades distintas, e a bruxaria moderna e o movimento Wicca neguem

a existência de Satanás, existem precedentes bíblicos muito claros que mostram que o Diabo é a fonte espiritual do poder por trás das crenças e práticas da bruxaria, do satanismo e de outros movimentos similares. [44] Nas palavras da ex-bruxa Doreen Irvine: "A Magia Negra não é muito diferente do Satanismo [...] as bruxas que praticam magia negra têm muito poder e não devem ser menosprezadas [...]. Elas [podem] violar sepulturas recentes e oferecer os corpos em sacrifício a Satanás". [45]

Além disso, pessoas têm afirmado que sacrifícios humanos ocorrem entre certos grupos satanistas. [46] Sacrifícios humanos semelhantes ocorriam regularmente entre os Druidas. Segundo o historiador romano Tácito, os Druidas "cobriam seus altares com o sangue" das vítimas, em sua maioria criminosos. De acordo com César, o sacrifício humano era um elemento comum e freqüente no Druidismo. Em grandes gaiolas, dezenas de pessoas eram queimadas vivas de uma só vez; quanto maior o número de vítimas, maior a abundância das colheitas. Mas se os deuses não se satisfizessem com o sacrifício de criminosos, vítimas inocentes eram oferecidas. Segundo Lucano, poeta latino do primeiro século, três deuses celtas eram particularmente sedentos de almas humanas – Teutates, Esus e Taranis. [47]

Já comentamos aqui que os estertores das vítimas moribundas eram tidos como fonte de informações sobre o futuro. Os Druidas tinham total confiança no sacrifício humano como método de adivinhação. Segundo Spence,

> Horrendo, de fato, era o método pelo qual os Druidas adivinhavam os acontecimentos futuros a partir de um sacrifício humano. "Os Druidas", diz Tácito, "consultavam os deuses nas vísceras palpitantes dos homens", enquanto Estrabão informa que eles golpeavam uma vítima humana, pelas costas, com uma espada, e faziam adivinhações com base nos movimentos convulsivos da vítima enquanto agonizava. Diodoro afirma que eles auguravam com base na posição em que

a vítima caía, nas suas contorções, e na direção em que o sangue escorria do corpo. A partir desses elementos, "eles faziam suas previsões, de acordo com certas regras deixadas por seus antecessores". [48]

Discutiremos mais tarde a relação entre a feitiçaria e o *Halloween*. Entretanto, os fatos históricos apresentados deixam claro que o *Halloween*, no passado e no presente, se baseia em práticas ocultistas pagãs que são condenadas na Bíblia e deveria ser visto como algo muito mais sério do que apenas um dia para as crianças se divertirem e comerem doces.



SEGUNDA PARTE

Uma Análise Cristã e Bíblica do *Halloween*

5 - O *Halloween* pode ser uma festa totalmente inocente?

Reformulando a pergunta: É certo os cristãos participarem do *Halloween*? Não estamos dizendo aqui que os cristãos que decidem participar do *Halloween* estão necessariamente pecando, mas é importante avaliar se o envolvimento nas atividades do *Halloween* está honrando a Deus. Esperamos que o leitor examine com cuidado seu envolvimento pessoal, baseado na discussão a seguir.

Nem tudo na vida tem contornos bem definidos ou uma resposta fácil. Entretanto, quando se trata de decidir participar ou não do *Halloween*, nosso conselho, baseado nos ensinamentos bíblicos, é recomendar que você fique longe das tradições do *Halloween*. Por quê? Baseados em nossas pesquisas, descobrimos que o simbolismo e as atividades do *Halloween*, embora tecnicamente distantes de suas práticas ancestrais, **ainda retêm as associações invisíveis** para as quais foram criadas.

Apenas Fantasias?

Por que as crianças se vestem de bruxas, fantasmas ou demônios no *Halloween*? O que Deus pensa a respeito de vestirmos nossos filhos para representar essas entidades?

Cinco pontos para refletir

Para que você reflita melhor sobre esse assunto, aqui estão algumas questões e comentários importantes.

1. Quem poderia ser influenciado?

Se nos associamos inocentemente com algo que esteve e ainda está ligado ao mal espiritual, podemos ter certeza de que não seremos afetados? Será que só em participarmos do *Halloween*, estamos ignorantemente nos envolvendo em práticas que desonram a Deus e nos associando com tudo o que Ele detesta? Historicamente, como podemos ignorar os fatos que indicam que o *Halloween* é o dia que os poderes das trevas escolheram para ser um dia especial dentre todos os outros – dos antigos Druidas aos atuais Druidas, bruxas e satanistas?

Infelizmente, também é verdade que a maioria dos cristãos desconhece esses fatos. Mas, se o propósito de seguir a Cristo é glorificar a Deus, será que é possível glorificá-lo imitando, ainda que ingenuamente, o que as religiões não-cristãs fazem em seu dia especial? Será que os cristãos deveriam imitar coisas que, tanto historicamente quanto na atualidade, estão ligadas ao mal ou às trevas, como usar fantasias, sair atrás de doçuras ou travessuras, decorar a casa com motivos alusivos ou arrumar cestas de frutas? Como já comentamos, os frutos e outros alimentos tinham um propósito especial:

O apaziguamento dos espíritos era comemorado de várias maneiras, conforme os costumes locais, com pequenas diferenças. Uma das maneiras de acalmar os espíritos dos

mortos era preparar cestas de frutas e outras iguarias para que eles comessem e, uma vez satisfeitos, partissem em paz. Quando seu filho sai, de porta em porta, no ritual do "doçura ou travessura", está reencenando essa antiga superstição. [1]

Vestir fantasias e pegar doces são, com certeza, práticas neutras em qualquer outro dia, como em festa a fantasia. Portanto, **não são as práticas em si, mas sim suas associações** com esse dia em particular e seu propósito que levantam a questão do envolvimento. Será que isso significa que é errado um pai sair com sua criança vestida de Homem-Aranha ou de princesa, e bater nas portas dos vizinhos pedindo doces? Não estamos dizendo que isso é pecado, mas sim que, provavelmente, não é a melhor opção.

Até mesmo muitos estudiosos cristãos que são completamente contra o *Halloween* não têm certeza de que isso se encaixa nas prescrições sobre consciência individual contidas em 1 Coríntios 10.23-29 e Romanos 14. No que se refere a participar ou não do *Halloween*, as opiniões variam: há os que não vêem nada demais nisso, e há os que se abstêm totalmente. Muitas igrejas têm procurado oferecer alternativas saudáveis através de festas da colheita ou eventos semelhantes patrocinados pela igreja, na noite de *Halloween*. Outras escolhem essa noite para realizar reuniões de oração de âmbito mundial.

Mas será que, mesmo com um envolvimento apenas parcial, ainda estamos celebrando ou honrando o *Halloween*? Baseado em tudo o que sabemos sobre o *Halloween*, 1 Coríntios 10.23-24 parece sugerir que a abstinência é a melhor opção:

"Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam. Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem".

2. Imitando práticas malignas?

A maioria das pessoas acha que imitar essas coisas no *Halloween* é um ato inocente, já que não acreditamos nas prá-

ticas ou propósitos originais. Entretanto, a Bíblia nos adverte repetidas vezes para não imitarmos as práticas das sociedades pecaminosas que nos cercam. Por exemplo, quando 3 João 11 diz *"não imites o que é mau"*, isso se refere a não copiar ou agir dessa forma. O livro *Word Pictures of the Greek New Testament* ("Figuras de Linguagem do Novo Testamento em Grego", em tradução livre), de A.T. Robertson, mostra que a palavra grega traduzida como "não imites" (*mémimou*) é o presente do imperativo médio de proibição, significando "não tenha o hábito de imitar". A palavra vem de *mimeomai*, que designa um mímico, imitador ou ator. Essa passagem parece ensinar que não devemos **imitar**, representar ou copiar as antigas práticas do *Halloween*. Será que isso não se aplica também às atividades que ocorrem atualmente nesse feriado? Será que a participação não é também uma forma de imitação? E a nossa participação não transmite uma mensagem para os outros?

3. Dando crédito?

Será que, ao participarmos do *Halloween*, não estamos ajudando a fazer propaganda daquele que, provavelmente, é o dia mais importante para o mundo das trevas e os espíritos malignos? Será que não estamos dando pelo menos um pouco de crédito à celebração do mal, simplesmente por participarmos de uma festa que tem suas raízes no mundo das práticas espirituais malignas?

4. Expondo nossos filhos?

Será que estamos, ainda que indiretamente, familiarizando nossos filhos com as práticas do mundo espiritual das trevas? Não é verdade que, mesmo que nossos filhos estejam vestindo fantasias inocentes e positivas, eles estão no meio de outras pessoas (adultos e crianças) que estão fantasiados de bruxas, feiticeiros, demônios, fantasmas e outras criaturas das trevas? É impossível os nossos filhos evitarem isso. Será que essa exposição não vai fazer com que algumas de nossas crianças se sintam à vontade para explorar áreas do ocultismo no futuro? Quando nossos filhos nos perguntam

o **por quê** das crianças se fantasiarem e por que saem pela rua brincando de "doçura ou travessura", querendo saber de onde vem esse costume, podemos dar-lhes uma resposta que não esteja ligada a práticas ocultas malignas, não-cristãs?

5. E as maldades?

Não é verdade também que, além de pegarem muitos doces, muitas crianças se divertem no *Halloween* por causa das "travessuras", fascinadas com a possibilidade de assustarem outras pessoas? Nos casos extremos, jovens usam a desculpa do *Halloween* para praticarem atos de vandalismo e incêndios criminosos. Nesse sentido, eles não estão imitando os espíritos malignos que Samhain libertava na Noite de *Halloween*? Será que queremos nossos filhos envolvidos numa festa em que outros estão por aí causando medo e destruição?

Além disso, muitas crianças ficam secretamente fascinadas pelo lado sombrio e assustador do *Halloween* – bruxas, fantasmas, demônios, duendes maus, sepulturas, cadáveres e outras coisas proibidas? Será que isso está em harmonia com o que lemos em Filipenses 4.8: *"Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento"*? O apóstolo Paulo diz que devemos ser imitadores de Deus e dele, já que ele é imitador de Jesus. Mas será que podemos ser imitadores de Deus e da sua santidade se imitamos as práticas das trevas espirituais na noite de *Halloween*? Se o apóstolo Paulo vivesse hoje, o que você acha que ele diria sobre o *Halloween*?

Em outras palavras, será que podemos fingir que não estamos participando de algo que não conseguimos evitar totalmente? Se é impossível participar do *Halloween* inocentemente, **por causa** da própria natureza do dia de *Halloween* e de suas implicações, como podemos pensar que não estamos envolvidos, pelo menos até certo ponto, naquilo que ele representa?

O que a Bíblia diz

Agora, vamos examinar certas passagens bíblicas, algumas das quais já mencionamos, para ver que relação elas podem ter com o *Halloween*:

- *"**Sede meus imitadores**, como também eu sou de Cristo" (1 Coríntios 11.1).*

- *"**Sede, pois, imitadores de Deus**, como filhos amados; e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave. Mas a impudicícia e toda sorte de impurezas ou cobiça **nem sequer se nomeiem** entre vós, **como convém a santos**" (Efésios 5.1-3).*

- *"Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te der, **não aprenderás a fazer** conforme as abominações daqueles povos" (Deuteronômio 18.9).*

- *"Ouvi a palavra que o SENHOR vos fala a vós outros [...]: **Não aprendais o caminho** dos gentios [...] Porque os costumes dos povos são vaidade" (Jeremias 10.1-3).*

- *"Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou **que união, do crente com o incrédulo**? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Por isso, **retirai-vos do meio deles, separai-vos**, diz o Senhor; **não toqueis em coisas impuras**; e eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso (2 Coríntios 6.14-18).*

- *"**Detestai o mal**, apegando-vos ao bem" (Romanos 12.9).*

- *"**Abstende-vos de toda forma** de mal" (1 Tessalonicenses 5.22).*

- *"Amado, **não imites** o que é mau" (3 João 11).*

- *"Andai como filhos da luz (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade), **provando sem-***

pre o que é agradável ao Senhor. E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as" (Efésios 5.8-11).

Você acha que essas passagens têm relação com a questão da participação de cristãos no *Halloween*? É possível abster-se de toda forma de mal (ou *"aparência do mal"*, em outra versão) quando vestimos nossos filhos como demônios, diabos e fantasmas? É possível não imitar ou aprender o mal quando usamos e aprendemos os símbolos modernos de práticas malignas ancestrais – especialmente no caso dos nossos filhos? É possível não sermos cúmplices das obras infrutíferas das trevas e ainda participar do *Halloween*? O apóstolo João escreve: *"Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e* ***não há nele treva nenhuma.*** *Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade" (1 João 1.5-6).* Será que o *Halloween* não pode ser considerado, pelo menos num certo sentido, como "andar nas trevas"?

Aprendendo o que é bom

Quando a Bíblia diz que não devemos aprender os hábitos das nações pagãs, mas sim aprender o que é bom (Deuteronômio 18.9; Hebreus 13.7; 3 João 11), devemos pensar na palavra "aprender" conforme a definição dada por A.T. Robertson em seu livro *Word Pictures of the Greek New Testament*:

> Dirigir o pensamento para alguma coisa, produzindo um efeito externo, aprender; 1) como aprendizado através de instruções, ser ensinado, aprender de alguém (João 7.15); 2) como aprendizado através de indagação, averiguar, descobrir, decifrar (Atos 23.27); 3) como aprendizado através da prática ou experiência, chegar a conhecer, constatar (Filipenses 4.11; Hebreus 5.8); 4) como obter compreensão, entender, aprender (Apocalipse 14.3).

Esse é o sentido em que devemos entender Deuteronômio 5:1: *"Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: Ouvi, ó Israel, os estatutos e juízos que hoje vos falo aos ouvidos, para que os aprendais e cuideis em os cumprirdes"*. A questão, portanto, é saber se nossos filhos estão imitando e aprendendo algo que não deveriam, no *Halloween*. Se nós recebemos a ordem de aprender o que é bom e não ensinar nossos filhos a seguirem práticas pagãs, então não podemos usar a ignorância dessas práticas e crenças como desculpa para nossa participação.

O que será que Deus pensa ao ver as criancinhas, principalmente as crianças cristãs, fantasiadas de fantasmas, demônios, bruxas e gnomos, quando olha para a noite de *Halloween*, com toda a consciência dos eventos que ocorreram ao longo da história? Mesmo que as crianças estejam vestidas como personagens inocentes, o que Deus pensa dos pais cristãos, seus próprios filhos espirituais, que participam de um evento tão honrado por Satanás – um dia em que tanto mal foi cometido no passado, e continua a ser cometido nos dias de hoje?

Andando com más companhias

Se a *Ku Klux Klan* tivesse um dia especial, será que os pais cristãos fantasiariam seus filhos de membros da *Klan* e os deixariam sair à noite para comemorar, mesmo de brincadeira? É claro que não! E por quê? Porque eles não gostariam de ver seus filhos associados com os atos negativos que caracterizam essa organização.

Honrando a Deus

Tudo isso nos leva a um questionamento mais amplo. Será que o fato dos cristãos participarem do *Halloween* desonra a Deus e honra as obras de Satanás? Ou ainda, o que

Deus pensa ao ver Seus filhos andando por aí envolvidos com todos os símbolos do dia considerado mais sagrado pelos satanistas, pelas antigas religiões pagãs e pelos que praticam a feitiçaria? Ou com a noite em que ocorriam sacrifícios humanos, sobretudo de crianças? Será que conseguimos enxergar Satanás zombando de Deus deliberadamente, ao fazer com que crianças participem das atividades simbólicas realizadas no dia em que ele, Satanás, é mais honrado?

É claro que Satanás conhece o significado desses símbolos – e Deus também conhece. Se pensarmos em quem Satanás é, no que ele faz e em como **ele vê** o *Halloween*, então o que será que Deus pensa quando vê as criancinhas festejando o *Halloween*, o feriado de Satanás – e até incentivadas por pais cristãos? Talvez não pareça mais tão inocente assim.

Satanás é bem real e trabalha para causar problemas para as crianças. Jesus, porém, amava as crianças e afirmou que *"dos tais é o reino dos céus" (Mateus 19.14)*. Como você acha que Jesus se sente a respeito do *Halloween*? Se Jesus estivesse sentado em sua sala de estar em 31 de outubro, será que ele incentivaria seus filhos a ir atrás de "doçura ou travessura"? Jesus é aquele que disse: *"Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundeza do mar" (Mateus 18.6)*. O desejo dEle é que as crianças sejam edificadas, não prejudicadas.

Protegendo as crianças

Albert James Dager apresenta o seguinte argumento contra qualquer participação no *Halloween*. Embora não concordemos necessariamente com tudo o que ele afirma, alguns de seus argumentos são muito fortes:

Assim como os pastores e mestres têm a responsabilidade de instruir os pais, a responsabilidade de instruir os filhos

nos mandamentos de Deus pesa sobre os ombros dos pais. Mas esse fardo não é mais pesado hoje do que foi nas eras passadas. A diferença é que hoje as crianças mandam em muitos lares, tanto cristãos quanto não-cristãos. Por essa razão, a condescendência é o caminho mais fácil para pais que, pensando estar demonstrando amor com sua aquiescência, estão na verdade destruindo a vida espiritual de seus filhos.

Não importa qual seja o mal, os pais estão sempre buscando alternativas para que seus filhos não sejam privados do divertimento que o mundo oferece. No que se refere ao *Halloween*, os cristãos inventam substitutos cristãos para a festa mundana. Em vez de chamarem suas festividades de "festas de *Halloween*", eles as chamam de "Festas da Colheita", e vestem fantasias de inspiração bíblica. Mas o *Halloween* é exatamente isso: um festival da colheita. E, de qualquer modo, muitas crianças usam fantasias bíblicas no *Halloween*; portanto, qual é a diferença, exceto pela transigência em suas consciências? Podemos ter certeza de que, para a maioria das crianças, aquela festa ainda é o *Halloween*...

As crianças não vão ficar traumatizadas se forem proibidas de participar de alguma coisa "que todo mundo está fazendo". É responsabilidade dos pais cristãos ensinar a verdade a seus filhos desde o início; não esperar até que eles tenham sido tão infectados pelo mundo que precisem ser desprogramados depois. Crianças que são ensinadas a amar a Jesus vão entender que, por causa desse amor, elas não devem se envolver com uma celebração que glorifica o poder dos inimigos de Deus. [2]

Ensinando a luz de Cristo

Infelizmente, a igreja cristã nunca cristianizou verdadeiramente o *Halloween* – a igreja romana apenas o batizou com suas próprias, e muitas vezes não-bíblicas, crenças sobre

pecado, santos e purgatório. Nós achamos que a solução é a igreja cristã seguir o exemplo do reformador Martinho Lutero. Em vez de condescender ou apoiar as tradições sombrias do *Halloween*, vamos lutar para transformá-lo num dia universal dedicado a festejar e ensinar os princípios da Reforma e todas as suas implicações para nós e nossos filhos. Isso inclui, especialmente, as doutrinas da Palavra somente (as Escrituras, e não a igreja, como autoridade final), da fé somente (um relacionamento com Deus pela graça, através da fé somente), e da glória a Deus somente.

O desejo de Deus é que ensinemos a verdade a nossos filhos, a luz sobre Cristo, em vez de nos juntarmos às práticas das trevas da noite de *Halloween*. Em Deuteronômio 4.5-10, Moisés escreve:

"Eis que vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o SENHOR, *meu Deus, para que assim façais no meio da terra que passais a possuir. Guardai-os, pois, e cumpri-os, porque isto será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que, ouvindo todos estes estatutos, dirão: Certamente, este grande povo é gente sábia e inteligente. Pois que grande nação há que tenha deuses tão chegados a si como o* SENHOR, *nosso Deus, todas as vezes que o invocamos? E que grande nação há que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que eu hoje vos proponho?*

Tão-somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos. Não te esqueças do dia em que estiveste perante o SENHOR, *teu Deus, em Horebe, quando o* SENHOR *me disse: Reúne este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, a fim de que aprenda a temer-me todos os dias que na terra viver e as ensinará a seus filhos".*

Em outras palavras, da mesma forma que os antigos israelitas podiam dar testemunho de Deus diante das nações vizinhas através da obediência e do ensino dos mandamentos

de Deus – glorificando-o, assim, diante das nações – os cristãos podem fazer algo semelhante no *Halloween*. Exaltando os ensinamentos de Cristo no *Halloween*, os cristãos podem dar um exemplo positivo aos que os rodeiam, mostrando-lhes a grandeza e o poder da Palavra de Deus para transformar vidas e glorificar o único Deus verdadeiro.

Participar ou não?

Em suma, aqui estão alguns pontos importantes a se pensar com relação a permitir ou não que nossos filhos participem do *Halloween*:

1. Esse é o dia mais sagrado para muitas religiões ligadas a espíritos malignos e a Satanás.
2. Assim como nos tempos remotos, ainda se acredita que, nesse dia, pode-se pedir ajuda ao Diabo para as mais variadas finalidades; ele continua sendo um dia especial para os satanistas.
3. Sacrifícios humanos de crianças e adultos foram praticados muitas vezes nesse dia.
4. Esse dia incentiva, e sempre incentivou, a atividade espiritual não-cristã por parte de crianças e adultos. O *Halloween* está crescendo em popularidade e decadência.
5. É um dia especial para invocar espíritos através de diversas práticas espirituais, muitas vezes promovidas como simples diversão. Por exemplo, as crianças experimentam uma tábua Ouija ou participam de sessões mediúnicas.
6. É um dia em que, historicamente, se pratica a adivinhação.
7. Ele ajuda a propagar filosofias e práticas pagãs, como reencarnação, animismo, xamanismo e Druidismo.
8. Ele ajuda as práticas e crenças de médiuns e pesquisadores de paranormalidade, ao estimular o interesse das pessoas em coisas como fantasmas e *Poltergeister*.
9. Ele coloca cristãos e pagãos em jugo desigual (veja 2 Coríntios 6.14).

10. É provável que não exista nenhum símbolo ou atividade do *Halloween* cuja origem não seja numa fonte religiosa não-cristã.

11. A participação de cristãos no *Halloween* pode desonrar a Deus de muitas maneiras.

12. *"Tudo o que* ***não provém de fé*** *é pecado" (Romanos 14.23).*

Obviamente, quando as atividades do *Halloween* realmente envolvem práticas de feitiçaria ou paganismo, a Bíblia é clara em dizer que isso é pecado e deve ser estritamente evitado. Tanto o Antigo como o Novo Testamento têm muitas referências condenando a prática de feitiçaria, bruxaria, espiritismo, contato com os mortos, adivinhação e ações semelhantes – todas essas coisas imitadas e associadas com o *Halloween*:

- *"Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos; não os procureis para serdes contaminados por eles. Eu sou o* SENHOR*, vosso Deus" (Levítico 19.31).*

- *"Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; [...] Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o* SENHOR*, teu Deus, não permitiu tal coisa" (Deuteronômio 18.10,11,14).*

- *"[O rei Manassés] adivinhava pelas nuvens, era agoureiro, praticava feitiçarias, tratava com necromantes e feiticeiros e prosseguiu em fazer o que era mau perante o* SENHOR*, para o provocar à ira" (2 Crônicas 33.6).*

Em lugar nenhum está escrito que essas atividades eram aceitáveis diante de Deus. À luz dessas passagens, não há nenhuma razão para supor que a Bíblia aceite essas práticas. [3]

TERCEIRA PARTE

Halloween, Casas Mal-Assombradas, *Poltergeister* e Feitiçaria

6 - Qual é a ligação histórica entre o *Halloween* e os fantasmas?

Desde suas origens entre os antigos Druidas e seu culto da morte, o tema dominante do *Halloween* sempre foi o dos fantasmas, espíritos e mortos. Lewis Spence relata:

Não há dúvida de que a ideia original por trás desses diversos cerimoniais é a de que os espíritos dos mortos podem ser pacificados e impedidos de assombrar os vivos. Os festivais dedicados aos mortos são uma das mais antigas manifestações religiosas do mundo [...] partindo da ideia de medo, e logo de propiciação.

O grau de influência dos espíritos dos mortos, fantasmas e *Poltergeister* sobre o *Halloween* e festas correlatas ao redor do mundo pode ser visto na literatura e na mídia.

A influência dos supostos fantasmas de pessoas mortas no *Halloween* e, de fato, na maioria das tradições religiosas do mundo nos leva ao assunto da próxima seção. Conforme já mencionamos, para muitas pessoas o *Halloween* é um passatempo inocente, mas algumas das práticas e fenômenos associados com ele precisam ser cuidadosamente avaliados. Esses assuntos são sérios e requerem muito mais do que a abordagem superficial com que normalmente são tratados. Por suas associações históricas e por sua própria natureza, o *Halloween* pode levar pessoas a uma fascinação e envolvimento com coisas como *Poltergeister* e formas contemporâneas de feitiçaria.

7 - Qual a relação entre fantasmas, casas mal-assombradas e o *Halloween*?

O *Poltergeist* é algo que precisa ser combatido e também investigado (D. Scott Rogo, pesquisador de fenômenos paranormais). [2]

Fantasmas, barulhos estranhos, assombrações, *Poltergeister* e casas mal-assombradas fazem parte do *Halloween*. Mas mesmo fora do *Halloween*, as histórias de fantasmas estão por toda parte hoje em dia. Dezenas de especiais de televisão e segmentos de programas como Arquivo-X, Na Fronteira do Paranormal, *Unsolved Mysteries*, *Sightings* e *The Extraordinary* atraem milhões de telespectadores. Lendas urbanas e histórias de casas mal-assombradas existem inúmeras na Internet.

Terror à venda

O *site* "*HauntedHouses.com*" oferece um mapa das casas mal-assombradas e cidades fantasmas em todo o território americano, para os fãs seriamente interessados. Às vezes até

faltam casas mal-assombradas, tamanha é a procura; e algumas imobiliárias se especializaram na venda dessas casas para clientes fascinados – com preços altamente inflacionados. [3]

Todo ano, na época do *Halloween*, a programação de TV exibe um tentador festival de filmes de suspense sobrenatural, como, por exemplo, os quatro filmes da série Poltergeist. Embora o *Halloween* venha e vá, o interesse por fenômenos ligados a fantasmas ou *Poltergeister* dura o ano inteiro. Desde a década de 1980, os fenômenos conhecidos como *Poltergeist* encontraram um lugar em filmes tremendamente populares como *Os Caça-Fantasmas (Ghost Busters, 1984)*, *Os Caça-Fantasmas II (1989)*, *Papai Fantasma*, com Bill Cosby *(Ghost Dad, 1990)* e *Ghost (1990)*, com Patrick Swayze. Filmes mais recentes, como *O Sexto Sentido (The Sixth Sense)*, *Vozes do Além (White Noise)*, *A Casa Abandonada (The Shunned House)* e *O Chamado (The Ring)* vieram se somar a essa proliferação do gênero casa-mal-assombrada. Até os populares autores de ficção cristã Ted Dekker e Frank Peretti exploraram o mistério da casa mal-assombrada, segundo uma perspectiva cristã, em seu livro *Fim do Jogo* (*House)*, transformado em filme.

De certo modo, o tema dos fantasmas e fenômenos paranormais começou a dominar as séries de TV produzidas por Hollywood. A temporada de 2005-2006, por exemplo, apresentou 14 pilotos com temas sobrenaturais. [4] Um desses programas, *Em Contato (Ghost Whisperer)* – estrelando, Jennifer Love Hewitt – mostra uma mulher que ajuda pessoas mortas a entregarem mensagens a pessoas vivas, permitindo que as almas finalmente encontrem repouso. O Canal Sci-Fi também exibe *Ghost Hunters (Os Caçadores de Fantasmas)*, uma série-documentário de TV que mostra dois encanadores que viajam pelos Estados Unidos reunindo provas de atividade fantasmagórica, usando equipamento sofisticado. Há vários outros exemplos, como *Dead Tenants* (em tradução livre, Inquilinos Mortos), um programa no *Canal Educativo* em que

médiuns ajudam moradores que têm problemas com fantasmas; *Dead Famous: Ghostly Encounters* (Mortos Famosos: Contatos Fantasmagóricos, em tradução livre), uma série do *Canal de Biografias* em que dois médiuns vão atrás de espíritos de mortos famosos; e os dois programas *America's Most Haunted Places* e *Haunted Hotels*, no *Canal de Turismo*.

O termo *Poltergeist* vem de duas palavras alemãs: *polter*, fazer barulho atirando ou derrubando coisas, e *geist*, fantasma ou espírito. A tradução literal do termo é "fantasma barulhento". Esses "fantasmas barulhentos" não são nenhuma novidade. Michael Goss compilou uma bibliografia comentada de mais de 1.000 livros ingleses sobre *Poltergeister* durante o período de 1880 a 1970. Em seu texto, ele comenta: "Aparentemente, os *Poltergeister* incomodam a humanidade desde os tempos remotos, e sempre demonstraram grande imparcialidade no que diz respeito a seus teatros de operações. Eles se sentem à vontade tanto nas selvas da Indonésia quanto nos subúrbios de Londres ou no burburinho de Nova York". Em todas as partes dos Estados Unidos, "atividades de *Poltergeister* ocorrem durante a semana inteira". [5] É difícil achar alguém que nunca tenha ouvido uma história de fantasmas verdadeira, mas mesmo entre os milhões que já tiveram contatos pessoais com fantasmas, poucos fazem ideia do que está realmente acontecendo.

8 - Quais são as teorias sugeridas para explicar os fantasmas?

As teorias apresentadas para explicar ou identificar fantasmas ou *Poltergeister* são quase tão diversificadas quanto o próprio fenômeno. Segundo algumas delas, os *Poltergeister* são: 1) espíritos de seres humanos mortos; 2) espíritos desconhecidos; 3) espíritos demoníacos ou demônios bíblicos; 4) explosões espontâneas e incontroladas de energia psicocinética, geralmente associadas com a entrada de uma pes-

soa jovem na adolescência; 5) várias outras manifestações de atividade "paranormal" humana; 6) fenômenos inexplicáveis resultantes de condições geofísicas anômalas e não-identificadas (embora essa hipótese seja defendida por alguns renomados investigadores de fenômenos paranormais com tendências racionalistas, ela é talvez a teoria menos crível para aqueles que já tiveram experiência pessoal com manifestações de *Poltergeister*); 7) efeitos gerados quando o espírito humano é projetado ou empurrado para fora do corpo, numa incontrolável experiência fora do corpo ou "projeção astral"; e 8) um "vestígio" *post-mortem* de personalidade humana que, de alguma maneira, tem poderes para afetar o mundo físico.

Dentre essas teorias, as três mais comuns são:

1. **O ponto de vista bíblico** – de que *Poltergeister* são demônios;

2. **O ponto de vista mediúnico** – de que *Poltergeister* são espíritos de pessoas mortas que ficam vagando a esmo;

3. **A interpretação parapsicológica** – de que *Poltergeister* são fenômenos inteiramente humanos e resultam de diversas manifestações de um suposto poder paranormal.

Observe que as duas últimas interpretações justificam certas teorias pré-existentes que são defendidas por seus adeptos geralmente de uma forma apaixonada. Por exemplo, no ponto de vista mediúnico, os *Poltergeister* são uma suposta "prova" de que todos os espíritos dos seres humanos mortos podem vagar livremente – e, portanto, não são imediatamente confinados no céu ou no inferno, como a Bíblia ensina (veja Mateus 25.46; Lucas 16.19-30; 2 Pedro 2.9; Apocalipse 20.10-15). Isso dá suporte à crença não-bíblica de que os homens e mulheres nunca morrem espiritualmente no sentido bíblico de eterna separação de Deus. Em vez disso, os defensores dessa teoria acreditam que, em geral, os espíritos dos seres humanos mortos passam simplesmente por uma transição normal para a próxima vida, onde têm a oportunidade de continuar sua evolução espiritual baseada no mérito individual conquistado durante sua vida anterior

(ou vidas passadas). Essa interpretação dos fantasmas é geralmente combinada com a crença na reencarnação.

A interpretação parapsicológica vê os *Poltergeister* de forma diferente. Segundo essa corrente, os fenômenos de *Poltergeist* são resultantes de uma suposta psicocinese espontânea recorrente (RSPK, na sigla em inglês) de adolescentes (geralmente mulheres) – isto é, resultam de supostos poderes paranormais da mente humana. Essa ideia tende a dar suporte à tão estimada teoria do potencial psíquico inato do ser humano, defendida há muito tempo pelos seguidores da parapsicologia e da Nova Era. Por exemplo, ao atribuir os fenômenos de *Poltergeist* ao poder paranormal humano, o famoso parapsicólogo D. Scott Rogo comentou: "Ao pensarmos sobre os visitantes indesejáveis dos seres humanos, os *Poltergeister*, devemos nos lembrar de que nossas habilidades psíquicas podem tanto nos prejudicar quanto nos beneficiar". [6]

Mas alguns parapsicólogos também aceitam a interpretação ocultista mediúnica de que essas entidades são fantasmas perturbados ou confusos, ou espíritos presos à terra que, por causa de suas supostas vidas passadas, tiveram sua evolução espiritual bloqueada. Em vez de progredirem para esferas mais elevadas do mundo espiritual, permanecem agressivamente presos ao chamado "plano terreno".

Para nós, as duas últimas teorias não são convincentes, tanto por causa dos ensinamentos bíblicos quanto pela própria natureza das ações dos *Poltergeister*. A teoria mediúnica não explica o problema porque a Bíblia ensina que, imediatamente após a morte, os mortos humanos estão ou com Cristo no céu ou confinados ao castigo no inferno e, portanto, não podem perambular pelo mundo espiritual ou assombrar casas (Filipenses 1.23; 2 Coríntios 5.6-8; Lucas 16.22-26; 2 Pedro 2.9). A teoria parapsicológica também não é possível, porque a ideia de que os seres humanos têm poderes paranormais genuínos que podem gerar fantasmas é falsa. [7]

Então, qual é a explicação para os fantasmas *de verdade*?

9 - Será que a explicação bíblica para os fantasmas é confiável, diante dos fatos conhecidos sobre assombrações e *Poltergeister*?

Na visão bíblica, os fenômenos de *Poltergeist* são resultantes das ações de espíritos malignos ou demônios. Mas será que essa teoria faz sentido? A maioria dos parapsicólogos renomados dificilmente levaria essa ideia em consideração, argumentando, como Michael Goss, que "não existe nenhuma teoria que explique adequadamente *todos* os casos de *Poltergeist* ". [8]

No entanto, isto não é necessariamente verdade. O fenômeno *Poltergeist* e sua conexão espiritual com a Nova Era oferecem evidência empírica muito forte da natureza demoníaca desses espíritos. De fato, não encontramos *nenhum* caso genuíno de *Poltergeist* que não pudesse ser explicado com base nessa teoria.

Uma ideia incômoda

A teoria demoníaca é muito rejeitada hoje em dia simplesmente porque médiuns, parapsicólogos e outras pessoas que pesquisam fenômenos sobrenaturais não gostam dela. Apesar das evidências e do poder dessa teoria para explicar os eventos, essas pessoas preferem aceitar as teorias que lhes agradam mais.

Duas observações importantes precisam ser feitas. Primeiramente, é preciso entender que fenômenos de *Poltergeist* ***não*** provam que qualquer pessoa supostamente associada, fisicamente ou de outra forma a esses fenômenos, esteja espiritualmente possessa. A *pessoa* não está causando o fenômeno incomum. De novo, essa é uma premissa infundada da parapsicologia. As manifestações de *Poltergeist* são simplesmente o

resultado de um espírito maligno operando sinais milagrosos em torno de uma pessoa, por motivos desconhecidos.

Em segundo lugar, houve uma **demonização** (possessão demoníaca) pelo menos temporária de indivíduos, em decorrência de algumas assombrações por *Poltergeister*. Porém, o mais comum é que as pessoas envolvidas sejam simples vítimas – intrigadas ou aterrorizadas, dependendo do tipo de assombração.

Nossa opinião é que, após uma análise do fenômeno *Poltergeist*, duas coisas acontecerão: 1) a teoria parapsicológica (psicocinética) e a humanista (alucinógena) serão descartadas, por oferecerem explicações incompletas; 2) a interpretação mediúnica também será eliminada, por oferecer fortes evidências de que os *Poltergeister* são demônios – e não os espíritos confusos de pessoas mortas.

10 - Será que os fenômenos envolvendo fantasmas precisam de uma explicação sobrenatural? E qual é a ligação entre fantasmas e demônios?

Se analisados de forma objetiva, os fenômenos de *Poltergeist* são muito difíceis de explicar sem apelar para o sobrenatural. As teorias de que sua origem é natural ou humana são simplesmente inadequadas em muitos casos.

Fenômenos típicos

O termo *Poltergeist* envolve um número enorme de diferentes manifestações e incidentes repugnantes, como, por exemplo, cheiros terrivelmente desagradáveis, salas frias, ar pesado ou opressivo, vozes anormalmente malévolas, aparições bizarras, animalescas ou humanas, movimento de obje-

tos (alguns muito pesados), incêndios espontâneos, marcas estranhas em móveis ou pessoas, dores de cabeça e outros sintomas físicos, e fenômenos eletromagnéticos.

Em sua extensa bibliografia, Michael Goss descreve os fenômenos abaixo, comumente associados com *Poltergeister*. Embora o *Poltergeist* tenha recebido essa denominação por causa de seus efeitos sonoros, outros fenômenos podem estar incluídos, tais como: [9]

- Chuvas de pedras, terra, lama, gravetos, frutas, conchas e, ocasionalmente, materiais mais estranhos, como notas de dinheiro, pequenos animais, etc.
- Objetos – por exemplo, móveis – podem ser rolados, movidos, virados de cabeça para baixo ou agitados de alguma forma; em particular, pequenos objetos podem ser arremessados, levitar, executar movimentos de vaivém ou uma espécie de "dança", ou ainda voar pela sala, executando uma trajetória complicada, para depois pousar suavemente ou cair de repente.
- Colchas, cobertores, lençóis, roupas e cortinas podem ser mexidos, rasgados, retalhados ou danificados de outra forma. Em alguns casos raros, os lençóis apareceram arrumados como se fossem um "quadro", parecendo figuras humanas orando.
- Pequenos objetos podem desaparecer dos seus lugares normais, sendo depois encontrados nos lugares mais estranhos e impossíveis... outros nunca mais reaparecem.
- "Aportes" (objetos geralmente estranhos à casa afetada) podem também surgir no cenário.
- Equipamentos eletrônicos podem apresentar problemas, parecendo estar com defeito, e depois funcionarem perfeitamente. Telefones podem tocar ou registrar chamadas sem que ninguém esteja ligando; tomadas são removidas e lâmpadas são quebradas ou desatarraxadas.
- Coisas podem pegar fogo "espontaneamente".
- Poças ou jatos d'água podem brotar de superfícies normalmente secas – por exemplo, nas paredes, no teto, etc.

- Os donos da casa ou visitantes podem sofrer ataques físicos, como socos, tapas, empurrões, etc. Entretanto, os estigmas em forma de rodas, marcas de dentes ou arranhões geralmente são restritos a uma pessoa em particular, ou seja, o suposto "agente" ou "foco" da perturbação.
- Aparições (humanas, animais ou indeterminadas) às vezes são vistas, assim como luzes estranhas, nuvens fosforescentes e assim por diante.
- Em alguns casos, foi relatada alguma forma de invasão psíquica, caracterizada como possessão ou transe, com habilidades paranormais associadas, envolvendo o agente do *Poltergeist*.

Como escreve Raymond Bayless, corretamente: "Nos casos de *Poltergeist*, todas as formas de fenômenos paranormais têm sido observadas, tanto na sessão mediúnica experimental quanto nos casos espontâneos, e a grande diversidade de manifestações é realmente incrível. É quase impossível listar todas as ações estranhas atribuídas aos *Poltergeister*". [10]

Em 23 de fevereiro de 1996, a série de TV *Unsolved Mysteries* mostrou que a famosa casa de espetáculos Comedy Store, em Los Angeles, estava enfrentando terríveis assombrações. [11] Só uma garçonete já narrou mais de 50 ocorrências sobrenaturais. Nas décadas de 1940 e 1950, o Comedy Store se chamava Ciro's; era a boate mais famosa de Hollywood, considerada "o lugar para quem quer ser visto". O Ciro's era freqüentado por astros e estrelas do cinema, como Tyrone Power, Bette Davis e Lucille Ball, e também por chefões de quadrilhas criminosas como Mickey Coleman e Ben "Bugsy" Siegel, o gangster que construiu o Flamingo, um dos primeiros cassinos de Las Vegas.

Dizem que Coleman matou várias pessoas no Ciro's, e a história que corre é que essas pessoas assombram o Comedy Store até hoje. O mais importante nessa história não é a característica ligação com a morte em fenômenos de *Poltergeist*, que, como vimos, supostamente confirma não haver juízo bíblico na morte, mas sim os tipos de eventos observados ali.

Vejamos dois exemplos. Num deles, em questão de segundos, todas as cadeiras do salão principal apareceram amontoadas numa pilha, umas em cima das outras. Um homem estava no salão, e todas as cadeiras estavam arrumadas em redor das mesas; ele saiu por alguns segundos e, quando voltou, encontrou-as empilhadas. Outro detalhe é que nenhum som foi ouvido.

Num outro incidente, uma garçonete tinha acabado de preparar a sala para o show da noite. Ela havia arrumado as toalhas nas mesas, posto os cinzeiros e tudo o mais. Ela saiu da sala por alguns segundos, voltou, e viu o salão exatamente do mesmo jeito que estava antes de ela ter arrumado as mesas. Em outras palavras, em menos de dez segundos, todos os cinzeiros, toalhas de mesa, talheres e guardanapos que ela havia posto nas mesas estavam de volta aos seus lugares originais, esperando para serem arrumados. As toalhas e outros utensílios estavam "cuidadosamente" empilhados.

Origem maligna

Coisas como essas não podem ser resultado de uma alucinação ou de psicocinese, seja provocada por adolescente ou não – principalmente porque não havia nenhum adolescente no local (Pensando bem, será que os que defendem essa desgastada teoria da energia psicocinética dos adolescentes já fizeram algum estudo sério para determinar com que freqüência há adolescentes presentes em eventos envolvendo *Poltergeister*?).

Além disso, quando se examinam os *Poltergeister* como um todo, freqüentemente existem aparições assustadoras que só podem ser descritas como demoníacas e que podem ferir pessoas gravemente. Existem também relatos de contatos horríveis com seres que podem assumir grotescas formas humanas e, em casos raros, tentam matar ou violentar sexualmente homens e mulheres, deixando-os cobertos por uma substância pegajosa ou um odor terrível, ou ambos.

Uma possibilidade?

O raro, e controverso, fenômeno da combustão espontânea humana – pessoas que pegam fogo de repente e são praticamente reduzidas a cinzas – pode ter algum tipo de associação com *Poltergeister*.

Como já comentamos, existem também vários casos de possessão demoníaca ocorridos durante manifestações de *Poltergeister*. [12] Portanto, em muitos dos casos investigados, "a natureza da força invasora era muitas vezes perturbadora e nociva, freqüentemente demonstrando uma natureza violenta e perigosa [...] as intenções do *Poltergeist* [...] eram em geral brutais, destrutivas e malignas". [13]

Portanto, não é de surpreender, como ressalta Colin Wilson, uma autoridade em fenômenos paranormais, que "até meados do século dezenove, acreditava-se que os distúrbios do tipo *Poltergeist* eram resultado de feitiçaria ou espíritos malignos, ou ambos". Em sua bibliografia, Goss ressalta igualmente que as antigas gerações "concluíram, logicamente, que estavam diante de obra de feitiçaria e/ou demônios" e que essa teoria "tem demonstrado uma durabilidade impressionante, independentemente do que o século vinte possa pensar a respeito de feitiçaria e demônios". [14]

De fato, ao longo da história, os pesquisadores do assunto associaram o *Poltergeist* a mediunidade, feitiçaria, espiritismo e outras formas de ocultismo. Vários incidentes foram registrados ou investigados pelo já falecido Dr. Kurt Koch, um importante especialista cristão neste assunto. Em suas pesquisas, ele concluiu que, em todos os casos, "práticas ocultistas estavam na raiz do fenômeno [*Poltergeist*]". [15]

Na verdade, os *Poltergeister* estão ligados a práticas espirituais demoníacas, e não a alucinações ou psicocinese adolescente. Essa conexão é ilustrada pelo fato de que o avivamento do espiritismo nos Estados Unidos começou com um *Poltergeist* . As irmãs Fox, de Hydesville, Nova York, consideradas fundadoras do movimento espírita nos Estados

Unidos (1848), ouviram "estupros" que foram claramente uma manifestação de atividade *Poltergeist*. Colin Wilson, autor de *The Occult: A History* (História do Ocultismo), comenta: "Os estupros de Hydesville, que inauguraram a história do espiritismo moderno, eram, com quase absoluta certeza, fenômenos de *Poltergeist* ; o 'fantasma' de Hydesville também alegava ter sido vítima de um assassinato não esclarecido". [16]

Quando começam a ocorrer problemas com *Poltergeister* numa casa, geralmente alguém traz uma tábua Ouija que estava guardada num armário para tentar fazer contato com o suposto fantasma perturbado, seja a sério ou de brincadeira. Nesses casos, o fenômeno *Poltergeist* freqüentemente é o instrumento pelo qual a pessoa passa a acreditar no mundo dos espíritos. Os contatos sobrenaturais são tão assustadores e intrigantes que até mesmo observadores inicialmente céticos muitas vezes acabam acreditando no sobrenatural e passam a investigar os fenômenos paranormais, buscando orientações com médiuns, usando escrita automática ou participando de sessões espíritas.

Os fenômenos *Poltergeist* estão freqüentemente associados à necromancia (comunicação com os mortos) e a sessões espíritas. Veja, por exemplo: "[O *Poltergeist*] reproduziu todos os fenômenos observados na sessão experimental"; e "durante óbvios casos de *Poltergeist* conhecidos, foram vistas e ouvidas aparições que deram todos os indícios de serem espíritos de mortos. Algumas vezes, essas aparições revelavam ser parentes de testemunhas presentes". [17]

Necromancia

Na perspectiva cristã, isso é um caso típico de demônios tentando fazer as pessoas acreditarem ou praticarem o contato com os mortos – algo que Deus proibiu na Bíblia (Deuteronômio 18.9-12). Podemos ver isso na tentativa de ajudar espíritos supostamente confusos ou presos à terra que

estariam causando os distúrbios *Poltergeist* . "Em cada um dos casos, os vivos tinham um dever para com os mortos. Por meio de sessões espíritas (às vezes especificamente convocadas como 'círculos de socorro') o espírito aflito [*Poltergeist*] podia ser contatado e finalmente colocado no caminho designado para seu auto-aperfeiçoamento". [18]

De fato, suspeitamos de que em muitos casos em que *Poltergeister* estão diretamente ligados não a um lugar, mas a uma pessoa em particular, demônios estão tentando iludir essa pessoa para que ela se envolva espiritualmente com os poderes das trevas, ou estão tentando conseguir a sua possessão.

Quando fenômenos *Poltergeist* parecem estar associados a um determinado indivíduo, há no mínimo certas semelhanças com o que ocorre com um médium e seus poderes espirituais: "Obviamente, isso remete ao conceito de mediunidade em geral e mais ainda com o igualmente fascinante estudo do modo como essa pessoa – o 'agente' ou 'foco' – difere de outros seres humanos que **não** tem habilidades *Poltergeist*". [19]

Diante disso, não é de surpreender que uma característica comum das manifestações de fantasmas ou *Poltergeister* seja a tentativa de fazer contato com os mortos. Isso também é comum nas sessões mediúnicas. Por exemplo, eu mesmo (John Weldon) me lembro de ter visto um programa de televisão sobre um caso de *Poltergeist* particularmente dramático. Depois que as manifestações do *Poltergeist* começaram, uma tábua Ouija foi usada para tentar fazer contato com o espírito. Através dela, o espírito soletrou seu nome para os presentes.

No dia seguinte, parapsicólogos foram chamados para investigar o fenômeno. Para espanto de todos, um dos parapsicólogos tinha o nome desse espírito gravado em sua mente, sem saber. Ele simplesmente começou a conversa dizendo: "Quando foi que vocês tiveram contato com _____ pela primeira vez?" e disse o nome que o espírito havia fornecido através da tábua Ouija. Ele não sabia por que tinha dito o

nome ou de onde tinha saído aquela informação, mas obviamente aquilo confirmava a "identidade" do espírito com o qual eles estavam tentando fazer contato. Além disso, eles descobriram que aquele era, de fato, o nome da pessoa que morava naquela casa anteriormente – e que tinha sido assassinada. Na mente de todos os presentes, aquilo era a confirmação de que eles estavam realmente em contato com o espírito do homem que havia sido assassinado naquela casa. Nesses tipos de contato, esse cenário confirmatório não é nem um pouco incomum.

11 - Quem esses fantasmas dizem ser? O que acontece quando acreditamos nessa ideia comum?

O contato com fantasmas ou espíritos (também chamados de espíritos guias), geralmente é feito diretamente por parapsicólogos, médiuns ou canalizadores. Eles permitem ser possuídos por esses espíritos e deixam que esses espíritos falem através deles. Nas assombrações por *Poltergeister*, médiuns ou parapsicólogos também podem se deixar possuir para descobrir a suposta razão por trás da assombração, estabelecendo contato direto com o fantasma perturbado. É claro que, nesses círculos, o *Poltergeist* é interpretado segundo crenças dominantes a respeito dos mortos e da psicocinese humana. Mas, devido à conhecida capacidade que os demônios têm de assumir praticamente qualquer forma e usar todo tipo de disfarce, sejam anjos, extraterrestres ou pessoas falecidas, como os médiuns e outras pessoas envolvidas podem ter certeza de que os fantasmas são mesmo quem eles pensam que são? Será que os médiuns podem ter certeza de que as aparições de supostos parentes falecidos nas sessões espíritas não são truques dos demônios para deixar as pessoas emocionalmente dependentes?

Palavras dos "mortos"

Falando através de médiuns, os fantasmas já contatados durante manifestações de *Poltergeister* apresentaram várias explicações para suas atividades. Alguns alegam ser espíritos de mortos que foram ateus, materialistas ou racionalistas enquanto estavam vivos e, portanto, nunca acharam que existisse vida após a morte. Ao morrerem, tiveram um choque tão grande que ficaram confusos e desorientados. Como um viajante ferido e perdido numa cidade estranha, eles vagam a esmo, tentando encontrar seu rumo.

Outros dizem que os fantasmas são espíritos confusos por outros motivos. Supostamente, alguns espíritos de mortos não querem acreditar que estão realmente mortos e não podem mais viver na terra. Eles agora tentam inutilmente se convencer de que ainda estão em seus corpos e podem, de algum modo, voltar à sua existência anterior. Por causa disso, eles não só tentam restabelecer contato com os vivos assombrando as casas, como também procuram desesperadamente se manifestar materialmente a fim de recuperar o contato com o mundo físico. As bizarras manifestações de *Poltergeister* seriam, então, o resultado das tentativas desses espíritos no sentido de interagirem com o mundo material e se materializarem novamente em sua existência anterior.

Numa terceira explicação, alguns fantasmas afirmam ser supostos espíritos de cristãos que erroneamente acreditaram na ideia de um céu bíblico. Eles projetam a ideia de que ficaram chocados, desanimados e indignados quando perceberam que a Bíblia em que confiavam estava errada. Em vez de irem para o céu com o Senhor, eles afirmam ter ido para o mundo espiritual onde não há nem Jesus nem céu. Alguns fantasmas se recusam a aceitar sua condição e descarregam sua frustração, raiva e pesar através das manifestações de *Poltergeist.*

A quarta explicação apresentada pelos fantasmas é que eles são espíritos de mortos que foram pessoas más, envolvidas em atos violentos, como homicídio ou estupro, num determinado

lugar. Depois da morte, eles afirmam ter preferido ficar perto da terra para continuar a praticar o mal. Ou então eles dizem ter sido vítimas de pessoas perversas e estão muito assustados para seguir em frente e progredir espiritualmente, ou querem se vingar dos parentes daqueles que lhes fizeram mal.

Finalmente, os fantasmas podem dizer que são os espíritos de mortos que estão confusos porque se suicidaram. O famoso médium George Anderson, que se comunicava regularmente com supostos espíritos de mortos, contava a seguinte história sobre um de seus amigos:

"Um amigo meu que havia cometido suicídio recentemente, veio através de mim e disse que não sabia como entrar na luz. Eu ficava repetindo que ele andasse em direção à luz, mas ele estava com medo do juízo [temporário]. Ele não conseguia se perdoar. Além disso, também estava tendo um problema com o fato de que, depois que tirou a própria vida, seu espírito obviamente não queria deixar o local onde tudo aconteceu". [20]

Isso é o que os fantasmas e *Poltergeister* dizem. Mas apesar das afirmações desses espíritos, achamos que os demonologistas de antigamente, como de Spina (1460), Nider (1470), Remy (1595) e Guazzo (1608) estavam certos: Esses espíritos não são o que dizem ser (espíritos de pessoas mortas), mas sim espíritos mentirosos que a Bíblia identifica como demônios. Um indício muito forte disso é o fato de que as alegações, manifestações e resultados dos fantasmas geralmente têm cinco conseqüências diferentes – **todas** elas dão maior credibilidade à interpretação cristã.

Cinco resultados perigosos

As cinco conseqüências de se aceitar a ideia comum de que os fantasmas são espíritos de seres humanos mortos ou

manifestações da capacidade paranormal humana estão detalhadas a seguir:

1. Praticando o ocultismo.

Como já observamos, manifestações de fantasmas ou *Poltergeister* tendem a fazer com que as pessoas se interessem ou se envolvam nas práticas das trevas espirituais. Fenômenos de *Poltergeist* frequentemente levam pessoas desavisadas a aceitarem como verdade visões alternativas, como mediunidade, feitiçaria e reencarnação. O fenômeno em si é tão espantoso que os participantes se convertem à crença no sobrenatural e, não raro, acabam pessoalmente envolvidos na pesquisa de fenômenos paranormais, através de sessões espíritas, canalização, tábuas Ouija, ou várias outras formas de adivinhação. Em conseqüência disso, um parapsicólogo pode ser chamado para investigar o fantasma ou a perturbação de *Poltergeist*. Muitas vezes um paranormal, canalizador ou médium é chamado para fazer contato com o espírito perturbado, tentar ajudá-lo ou, se ele é mau, exorcizá-lo ou expulsá-lo.

Os demônios têm um imenso interesse nessas práticas, porque elas lhes dão a chance de influenciar ou fazer contato com pessoas, de uma forma nova e inesperada. As manifestações de *Poltergeist* incentivam as pessoas a tentarem fazer contato com os mortos – algo que Deus proibiu e considera abominável, como já observamos anteriormente:

"Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR *" (Deuteronômio18.10-12).*

2. Desacreditando a Bíblia.

Para muitas pessoas, os fantasmas e *Poltergeister* desmentem o que a Bíblia ensina sobre a vida após a morte e o juízo imediato dos mortos. De fato, a maioria das pessoas do mundo acha que os fantasmas são espíritos de pessoas mortas. Mas, se esse grande número de mortos está realmente

vagando pelo mundo espiritual e fazendo contato com o nosso mundo, então a descrição bíblica do confinamento e do julgamento dos não-regenerados após a morte é obviamente falsa.

Esse cenário também combina com os objetivos dos demônios de enganar as pessoas a respeito da verdade bíblica em relação ao que ocorre após a morte. Por exemplo, se não existe inferno após a morte, não há necessidade de um Salvador nesta vida. Mas Deus diz: *"E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo" (Hebreus 9.27).* Jesus advertiu aos que rejeitam a oferta gratuita da salvação de Deus: *"Se não crerdes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados" (João 8.24).*

O escritor de Hebreus pergunta: *"Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?"* e *"Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra [Moisés], muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte" (Hebreus 2.3; 12.25).*

- As Palavras do Salvador

O próprio Senhor Jesus enfatizou que aqueles que não têm um relacionamento pessoal com ele *"irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna" (Mateus 25.46).*

A Bíblia ensina claramente que os mortos não-salvos estão agora confinados num lugar de castigo, enquanto os salvos estão na glória com Cristo (Lucas 16.19-31; 2 Pedro 2.9; Filipenses 1.23; 2 Coríntios 5.6,8). Portanto, a conclusão que muitas pessoas tiram das manifestações de *Poltergeist* – de que os mortos vagueiam livremente – é claramente equivocada, do ponto de vista bíblico. Fantasmas e *Poltergeister* são espíritos malignos que se manifestam para enganar e às vezes apavorar pessoas.

3. Fazendo as pessoas confiarem em coisas demoníacas.

Os fantasmas e as manifestações de *Poltergeister* conferem autoridade espiritual e credibilidade, primeiramente ao ocultista (paranormal, espírita, médium, canalizador), e, em

segundo lugar, aos envolvidos com eles (parapsicólogo ou pesquisador de fenômenos paranormais). São esses os indivíduos que investigam a manifestação e supostamente resolvem o problema. Como essas pessoas geralmente conseguem resolver a situação, embora não sem alguma dificuldade (com os espíritos cooperando alegremente por trás da cena) todo o episódio garante uma boa dose de prestígio espiritual a todos os envolvidos, pessoal ou cientificamente, com esses espíritos. Mas como muitos ex-médiuns já revelaram, essas soluções de problemas com fantasmas e *Poltergeister* são apenas uma artimanha que os espíritos usam para enganar as pessoas, levando-as a seguir doutrinas ou práticas antibíblicas. [21]

Isso também está de acordo com o objetivo dos demônios: fazer com que as pessoas confiem naqueles que, mesmo sem saber, beneficiam os demônios e freqüentemente se opõem ativamente ao Cristianismo. Como a história do engano espiritual revela, essas atividades atrapalham os bons propósitos de Deus para a humanidade.

4. Defendendo a tese do "potencial paranormal" humano.

Com relação à visão parapsicológica de que os fenômenos de *Poltergeist* são resultado do potencial paranormal humano, isso mistura a esfera da psicologia com a do sobrenatural, mascara a atividade dos demônios e ajuda a incluir o sobrenatural no campo de atuação da psicologia. A popular teoria da adolescência supõe que quando certas crianças se aproximam da puberdade isso cria um excesso de energia psíquica que, por algum mecanismo desconhecido, é liberado espontaneamente, criando efeitos de *Poltergeist* . Segundo essa teoria, as manifestações de *Poltergeist* indicam uma condição anormal da mente humana. Essa teoria conclui que a verdadeira fonte do *Poltergeist* encontra-se na psique humana, sendo o fenômeno uma explosão de sentimentos adolescentes, como repressão, medo, raiva ou confusão.

Uma das conseqüências dessa ideia de que as manifestações de *Poltergeist* emergem misteriosamente da consciên-

cia de adolescentes é recrutar crianças e psicólogos para se juntarem às fileiras dos que estudam esses fenômenos. Por causa disso, o *Poltergeist* se torna um objeto de estudo natural para a psicologia e, deste modo, fica fácil para o psicólogo se envolver com o domínio espiritual da parapsicologia. Basicamente, a teoria *psicológica* inevitavelmente liga o *Poltergeist* ao adolescente, o adolescente ao psicólogo e o psicólogo ao parapsicólogo.

Essa conseqüência pode ser comprovada na tentativa de fazer do *Poltergeist* um fenômeno de origem humana. Por definição, isso abre a porta para a exploração do potencial psíquico humano. Colin Wilson, autoridade no assunto, comenta: "O reconhecimento de que os *Poltergeister* são de origem humana foi um dos maiores marcos intelectuais da história da humanidade. Essa foi a primeira prova convincente de que nós possuímos outros andares" [22] (i.e., outras dimensões ou níveis psíquicos dentro de nosso próprio ser).

Dada a natureza demoníaca dos fenômenos de *Poltergeist* como um todo, é difícil de acreditar que pessoas que são tão racionais para outras coisas possam atribuir os *Poltergeister* a uma suposta função psicológica ou psíquica espontânea e incontrolável dos seres humanos. Contudo, os parapsicólogos e pesquisadores de fenômenos psíquicos e paranormais que investigam esses fenômenos parecem achar que a teoria demoníaca nem merece ser mencionada. Mas, será que ela não é muito mais fácil de acreditar do que a ideia de que a energia psíquica humana pode provocar os tipos de manifestações que observamos neste relato, por exemplo:

> Objetos são projetados com velocidade assustadora, e geralmente parecem dirigidos a algum alvo humano... Outra peculiaridade é a trajetória ondulante, incompatível com as leis gravitacionais, que esses projéteis freqüentemente parecem seguir. Eles viram esquinas, fazem curvas para dentro e para fora e, de fato, se comportam como um pássaro que escolhe seu caminho à vontade. Não menos surpreendente

é que as pedras e outros projéteis, em sua maioria, são invisíveis no início do vôo. Eles não são percebidos até estarem a pouco mais de um metro de distância. Eles entram em ambientes fechados e parecem cair do teto, ou atravessar portas e janelas sem deixar nenhum traço de sua passagem. [23]

Que ser humano na terra, jovem ou velho, consegue fazer isso? De fato, o argumento mais forte **contra** a teoria da origem humana é justamente a natureza invariavelmente sobrenatural desses fenômenos. Isso também ajuda o propósito dos demônios que, ocultos em segurança por trás da parapsicologia e da psique simultaneamente, promovem crenças antibíblicas e redefinem o demoníaco como um território puramente psicológico.

5. Ferindo pessoas.

As manifestações de *Poltergeister* freqüentemente ferem pessoas, física, emocional ou espiritualmente. Portanto, a ideia dos *Poltergeister* como fantasmas inofensivos também favorece os demônios. Sendo eles, por natureza, maus e imperdoáveis, isso se encaixa bem em seus desejos e propósitos.

Basicamente, todas as cinco conseqüências dos *Poltergeister* ajudam a atingir os objetivos dos espíritos malignos que a Bíblia chama de demônios. Portanto, não é nem um pouco absurdo sugerir que os *Poltergeister* são, na realidade, um plano de demônios para realizar seus propósitos.

12 - O *Halloween* apóia a feitiçaria? A feitiçaria é perigosa? Os fantasmas estão relacionados com a feitiçaria?

Talvez o tema mais comum do *Halloween*, depois da ideia dos espíritos dos mortos andando à solta, seja a feitiçaria. Entretanto, a imagem cultural da feitiçaria está mudando. Cada vez mais, ela está deixando de ser vista como algo ruim

e passando a ser considerada como uma coisa inocente ou até espiritualmente positiva.

Proselitismo e propaganda

A conhecida ex-bruxa Doreen Irvine mostra como o proselitismo das bruxas modernas tem o objetivo de remodelar sua imagem historicamente arranhada:

"Era importante dar uma nova roupagem à feitiçaria, e estas diretrizes foram estabelecidas: 'nunca assuste ninguém. Ofereça novas oportunidades para encontrar mistério e excitação. Torne a feitiçaria menos sinistra. Faça-a parecer uma aventura natural e inocente... ponha o mal dentro de uma embalagem bonita e atraente...'" [24]

Uma das maneiras pelas quais as bruxas podem enganar as crianças é se apresentando de uma forma positiva. As pessoas envolvidas com feitiçaria muitas vezes usam o *Halloween* para ensinar às crianças que feitiçaria é uma coisa boa e que as bruxas são pessoas realmente espirituais, que curam os outros e protegem o meio ambiente. Obviamente, a maioria das bruxas de hoje se apresenta como bruxas boas (também chamadas de bruxas brancas), o que causa muita confusão. Do ponto de vista bíblico, toda feitiçaria é maligna. Entretanto, cada vez mais a feitiçaria e as comunidades neopagãs são retratadas na nossa cultura como elementos que ajudam a humanidade e o próprio planeta Terra, sendo até insinuado que a feitiçaria é compatível com o Cristianismo bíblico.

Uma religião "positiva"?

Em *The Anatomy of Witchcraft* (Anatomia da Feitiçaria), Peter Haining se refere ao influente feiticeiro Raymond

Buckland como "certamente o mais importante bruxo Gardneriano da América e talvez o mais sensato e convincente porta-voz da seita". [25] Eu (John Weldon) participei de um debate no rádio com Buckland, que, na década de 1960, era provavelmente o maior responsável pela introdução da feitiçaria moderna nos Estados Unidos. Ele havia escrito mais de 30 livros sobre os mais variados aspectos do assunto. Em nosso debate, Buckland disse o seguinte, a respeito da feitiçaria: "Ela é só mais uma religião... não é anticristã – nada disso. A principal mensagem é positiva... Nós defendemos as mesmas ideias [que os cristãos] de fazer o bem... Já fiz palestras em colégios católicos de Long Island, em Nova York; já falei para metodistas, batistas, episcopais – muitos e muitos grupos diferentes. Posso dizer que, em geral, a reação é muito boa: 'Isso é interessante. Fale mais a respeito'. Esse é o tipo de reação que recebo, e não uma postura antagonista". [26]

Os fatos contradizem a visão de Buckland de que a feitiçaria não é anticristã, mas sim uma coisa boa e positiva, sem falar na própria opinião de Deus a respeito. A Escritura diz muito claramente que todo aquele que *"faz tal coisa é abominação ao SENHOR" (Deuteronômio 18.10,12).*

A recente tendência de apresentar a bruxaria sob uma luz benigna e positiva é um dos motivos do sucesso da bruxaria na cultura ocidental.

Mesmo em 1999, os dados demográficos sobre os wiccanos eram difíceis de achar. Existe muito segredo e os grupos não divulgam listas de membros. Phyllis Currot calcula que existam de 3 a 5 milhões de wiccanos. Helen Berger, professora adjunta de sociologia da Universidade de Westchester, na Pensilvânia, coletou dados de mais de 2.000 wiccanos para sua pesquisa. Estimativas citadas por Berger e pelo apologista cristão Craig Hawkins em seu livro *Witcraft: Exploring the World of Wicca* (Feitiçaria: Explorando o Mundo da Wicca), põem a população de feiticeiros dos EUA entre 150.000 e 200.000 pessoas. [27]

Mas hoje até mesmo alguns cristãos não parecem muito convencidos dos perigos da feitiçaria. Um pensador evangélico respeitado afirmou que "a maior parte da feitiçaria e dos rituais mágicos parece ser relativamente incapaz de produzir o efeito pretendido", chegando ao ponto de dizer que a mágica ritual pode ser "basicamente inofensiva". [28] Essas ideias são contraditas pela história da feitiçaria e dos rituais de magia e pelos testemunhos de praticantes e ex-praticantes. E, certamente, o *Halloween* tem um papel importante nessa mudança de pensamento:

Na opinião do Dr. David Enoch, ex-psiquiatra sênior do Royal Liverpool Hospital e da Universidade de Liverpool, as práticas do *Halloween* abrem a porta para o oculto e podem introduzir na vida das pessoas forças que elas não compreendem e que geralmente não podem combater [...]. Para muitas crianças, essa preocupação anual [...] leva a uma crescente fascinação pelo sobrenatural, por bruxaria e pela possibilidade de exercer poder sobre os outros. [29]

Bruxas "boas"?

Vejamos outro exemplo neste artigo publicado na revista *Harper's*: "Um *Halloween* mais politicamente correto". Ele reproduz trechos do manual do professor do *Currículo Anti-Preconceito: Instrumentos para dar poder a crianças pequenas*, produzido pelo Grupo de Trabalho dos Professores de Educação Infantil do Currículo Anti-Preconceito da Califórnia e publicado pela Associação Nacional de Educadores Infantis, com sede em Washington, capital. Esse manual diz que a forma como o *Halloween* retrata as bruxas, como velhas, malvadas, feias e vestidas de preto, "reflete estereótipos de gênero, raça e idade: 'Mulheres poderosas são más; mulheres velhas são feias e assustadoras; a cor preta é má'". O mito da bruxa má "reflete uma história de caça às bruxas e queima de bruxas na fogueira [...] tendo como alvo as parteiras e outras mulheres independentes".

Bruxaria politicamente correta

O manual diz que o estereótipo das bruxas como sendo mulheres más deve ser combatido "porque é muito ofensivo, particularmente para muitas mulheres".

É apresentado o exemplo de uma professora chamada Kay, que desenvolveu as seguintes atividades, duas semanas antes do *Halloween*. Primeiro, ela pergunta às crianças o que elas acham das bruxas, e recebe as respostas-padrão: "más, feias, velhas". A professora, então, diz: "Muita gente acha isso. O que eu sei é que as mulheres que chamamos de bruxas não são más. Elas realmente ajudavam os outros [...]. Elas curavam pessoas doentes ou feridas". Isso faz com que as crianças comecem a falar sobre médicos e a professora responde: "Sim, os curandeiros [feiticeiros e feiticeiras] eram como médicos".

Em outros dias, Kay traz várias ervas, mostrando como as bruxas as usavam para curar. Ela também monta uma mesa de "curandeiro", "onde as crianças podem fazer suas próprias poções". No fim do curso de duas semanas, as crianças chegam a um novo consenso de que existem dois tipos de bruxas: "Algumas eram más, outras boas. Assim, embora as atividades não mudem completamente o pensamento das crianças, elas abrem seu entendimento através da criação de uma categoria de 'algumas bruxas boas'". [30]

Com o crescimento explosivo da feitiçaria nos Estados Unidos, e sua influência cada vez maior na nossa cultura geral, as práticas de feitiçaria, como a fabricação de poções, as maldições, a comunicação com os mortos e a adivinhação, estão sendo consideradas atividades inocentes e até positivas.

O que as pessoas esquecem hoje é que a feitiçaria está atraindo cada vez mais pessoas por causa da maneira como é apresentada, juntamente com a comunhão e o poder que oferece. Por exemplo, Guadalupe Rosales, uma ex-feiticeira,

explica por que a feitiçaria era tão atraente para ela e por que atrai tantas outras pessoas: "Tudo parecia tão inofensivo e tão bonito. Foi uma experiência bonita [...]. A Wicca cria comunhão. Ela cria comunhão porque existem tantas pessoas por aí buscando essa unidade com a terra, essa unidade com o universo, essa unidade com o aspecto de deus e deusa supremos. Todo mundo quer amor, todo mundo quer companhia, todo mundo quer paz, e na Wicca tudo começa assim quando você se envolve com um grupo". [31]

A realidade sombria e perigosa

Mas Guadalupe Rosales encontrou uma realidade diferente do que imaginava. Em primeiro lugar, embora Raymond Buckland diga que a bruxaria não é anticristã, Rosales descobriu o contrário. Tendo crescido num lar cristão, ela queria usar Cristo em seus rituais. Mas o conselho de bruxaria não permitia que ela usasse o nome de Cristo – nem mesmo como mais um deus entre tantos outros. "Eles só disseram: Não! Você está proibida de usar Cristo". [32] Ela foi chamada pelo conselho diversas vezes para discussão ou disciplina.

Rosales também acabou descobrindo que havia muita inveja e hostilidade entre os membros de seu grupo de feiticeiros. E, no final, conta ela:

> Eu percebi em que havia me metido realmente quando tentei sair e me afastar. Eles tornaram as coisas bem difíceis para mim. Eu tinha pesadelos e visões que ninguém mais tinha, e doenças que não pareciam ter uma causa física [...]. Eu estava sendo pressionada para me envolver na arte da necromancia, que é evocar os mortos na feitiçaria [...].
>
> O perigo é muito grande, tanto no aspecto espiritual quanto no mental. Se você não for suficientemente forte espiritualmente, vai acabar completamente louca [...]. Eu tive que fazer uma opção. Ou ficava com a feitiçaria ou com Deus [...].

Até hoje, quase dois anos depois, ainda estou sendo seguida. Ainda sofro ataques de vez em quando. Acho que o pior deles aconteceu há umas duas semanas. Eu estava andando na rua e uma mulher que parecia endemoninhada me parou e ameaçou meus filhos. Ela disse que se eu não voltasse [para a bruxaria] meus filhos iriam morrer no dia 12 deste mês [...]. Agora já passou essa data. Mas eu fui muito atingida. Fiquei doente e minha prostração chegou a um ponto em que praticamente não conseguia mais me mexer. Eu não tinha vontade de fazer nada, mas havia muita gente orando por mim nas igrejas, e eu também estava orando [...]. Graças a Deus, meus filhos agora estão bem. [33]

Hoje, com muita seriedade, ela diz a seus antigos amigos feiticeiros que, se algum dia eles saírem da linha: "Vocês vão perceber que aquelas pessoas que vocês pensavam que mais amavam vocês, que levaram vocês para a feitiçaria, seus melhores amigos, se transformarão nos seus piores inimigos".

Com certeza, a feitiçaria não é um passatempo inofensivo, e o uso do *Halloween* para incentivar a feitiçaria é conduzir as pessoas para um mau caminho. Rosales também recorda: "O feiticeiro sempre procura a orientação de um espírito-guia". [34] Raymond Buckland, que citamos antes, diz que o foco da feitiçaria é "uma crença em divindades e a adoração dessas divindades, agradecendo-lhes pelo que temos e pedindo-lhes o que necessitamos". [35]

Envolvimento com as potestades do mal

Feitiçaria, *Poltergeister* e outras formas de espiritismo costumam andar de mãos dadas. Biblicamente, isso significa que a feitiçaria está envolvida com o que a Bíblia chama de poderes das trevas. Se esses espíritos e fantasmas são realmente demônios, não se pode tirar outra conclusão.

Os livros *Geography of Witchcraft* e *History of Witchcraft*, de Montague Summers, assim como muitas outras enciclopédias e compêndios sobre feitiçaria, mostram as estreitas ligações entre feitiçaria e *Poltergeister*. Veja o que diz Colin Wilson, uma das maiores autoridades em ocultismo, em seu livro *Poltergeists: A Study in Destructive Haunting* (Poltergeists: Um Estudo sobre Assombração Destrutiva, em tradução livre). Ele discute a ligação histórica entre feitiçaria, *Poltergeister*, necromancia e espiritismo, e diz que escrever o texto para um livro ilustrado sobre feitiçaria "foi uma excelente preparação para a escrita de um livro sobre *Poltergeister*".

E *toda* a feitiçaria era baseada na ideia de mágica, ou seja, de que a bruxa ou mágica pode usar entidades espirituais para realizar sua vontade [...]. Naquele tempo (cerca de 1.000 a.C.), a principal tarefa de uma bruxa era *suscitar os mortos*, e histórias posteriores a respeito de bruxas – em Horácio, Apuleio e Lucano – deixam claro que as coisas ainda eram assim, mais de 1.000 anos depois. Após o início da era cristã [...] a bruxa também se tornou uma invocadora de demônios [...]. Em seu famigerado *History of Witchcraft*, o Reverendo Montague Summers acusa o Espiritualismo moderno de ser um renascimento da feitiçaria. Pode ser que ele tenha tido apenas a intenção de desdenhar do Espiritualismo; mas, historicamente, ele estava certo. O tipo de espiritualismo iniciado pelas irmãs Fox era o mais próximo possível do que Lucano, Erito ou Dame Alice Kyteler teriam considerado como feitiçaria. Ele começa e termina com a ideia de que estamos rodeados de espíritos invisíveis, inclusive os espíritos dos mortos, e que eles podem ser usados com propósitos mágicos [...]. A feitiçaria lida com "espíritos" – os tipos de espírito que temos discutido neste livro. [36]

Concluindo, *Halloween*, *Poltergeister*, feitiçaria e espiritismo estão intimamente interligados. Isso significa que, por mais inocente que o *Halloween* possa ser num nível mais superficial, num outro nível sua inocência desaparece completamente. Além disso, como bem ressalta um artigo publicado na

revista *Christianity Today*, por causa do renascimento da feitiçaria e de outras formas de neopaganismo nos dias de hoje:

> Mudanças profundas vêm ocorrendo no cenário religioso do Ocidente. Elas indicam que novas forças religiosas estão minando os alicerces de uma sociedade e uma cultura cujo principal alicerce é a visão cristã de mundo. [37]

Com certeza, isso é verdade. Por causa dessas influências, os cristãos devem, mais do que nunca, defender a verdade de Deus no seio de uma cultura que enfrenta o ataque dessas forças espirituais das trevas.

Uma Palavra Final dos Autores

Se você ainda não tomou a decisão de seguir a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal, ou se experimentou recentemente o poder tenebroso da feitiçaria ou do sobrenatural e deseja encontrar o verdadeiro Deus e a vida eterna (1 João 5.13), queremos encorajá-lo a fazer com sinceridade a seguinte oração:

Senhor Jesus Cristo, **reconheço humildemente** que pequei em pensamento, palavras e ações, que sou culpado de injustiça, que meus pecados me separaram de Tua santa presença e que não tenho nenhum merecimento diante de Ti. **Creio firmemente** que Tu morreste na cruz por meus pecados, levando-os sobre Teu corpo e sofrendo em meu lugar o castigo que eu merecia. Refleti cuidadosamente sobre o preço de Te seguir. Sinceramente me arrependo, abandonando meus pecados passados. Quero me entregar a Ti e receber-Te como meu Senhor e Mestre. Ajuda-me a não me envergonhar de Ti. **Por isso, venho a Ti agora.** Creio que tens batido à minha porta e esperado por muito tempo. Eu abro a porta agora. Entra, Senhor Jesus, e vem ser meu Salvador e meu Senhor para sempre. Amém. [38]

Tornar-se um seguidor de Cristo é um compromisso sério. Nós o aconselhamos a adquirir uma boa tradução da Bíblia e começar a lê-la sozinho, principalmente o Novo Testamento.

Comece também a orar diariamente, estreitando seu novo relacionamento com Cristo. Outra maneira de crescer na fé é encontrar outros seguidores de Cristo e se reunir com eles regularmente para crescimento espiritual num grupo de estudo bíblico ou numa igreja local que ensine a Bíblia.

Esperamos que este material tenha sido útil. Se quiser compartilhar sua história ou nos contar sobre sua decisão pessoal ou fazer algum comentário sobre este livro, por favor entre em contato conosco, através da internet em:

www.chamada.com.br (clique em 'Fale Conosco')

ou escreva para:

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite
Caixa Postal, 1688
90001-970 – Porto Alegre/RS – Brasil

Apêndice

Uma Breve Linha do Tempo do *Halloween*

Até 1000 a.C.	Celtas pré-cristãos celebram o Ano Novo (*Samhain*) no dia 1 de Novembro e consideram a véspera como sendo a noite em que o véu que separa os vivos e os mortos é aberto.
43 d.C.	Os romanos conquistam os celtas, e sua festa da colheita, Pomona (celebrada em 1 de novembro), acaba se fundindo com *Samhain*.
609 ou 610	O Papa Bonifácio IV institui o dia 1 de novembro como Dia de Todos os Santos.
835	O Papa Gregório III determina que o Dia de Todos os Santos sempre caia no mesmo dia que *Samhain*. Também declara que rapazes jovens podem ir de porta em porta coletando alimentos para os pobres, e que os habitantes das vilas podem se fantasiar de santos para celebrar o feriado.
1517	Em 31 de outubro, Martinho Lutero prega suas 95 Teses na porta da Igreja de Wittenberg.
Séc. XVII	Os puritanos da Nova Inglaterra proíbem o *Halloween* por causa de sua origem católica. Somente os católicos e episcopais continuam a celebrar o dia santo.

Década de 1840	Uma onda de imigração da Irlanda para os Estados Unidos reaviva as tradições do *Halloween*.
1912	A Companhia de Manufatura Dennison começa a publicar livros de *Halloween* com idéias para festas, decorações e fantasias. (A publicação de material relacionado com o *Halloween* teve início em 1909.)
1921	Anoka, no estado de Minnesota é a primeira cidade a instituir oficialmente o feriado de *Halloween*.
1923	Nova York começa a celebrar o *Halloween*.
1925	Los Angeles começa a celebrar o *Halloween*.
2004	O distrito escolar de Puyallup, em Washington, proíbe a comemoração do *Halloween* nas escolas para não ofender os wiccanos locais.

NOTAS

Doçura ou Travessura?

[*] *"Poltergeist"* – (no singular); *"Poltergeister"* (no plural).

1 Mary Bellis, *"Halloween 2006 Promises Big Business"*, *About.com,* October 23, 2006. Disponível em: http://inventors.about.com/b/a/257301.htm.

2 *"Trick-or-treaters Can Expect Mom or Dad's Favorites in their Bags This Year"*, National Confectioners Association, 2005. Disponível em: www.candyusa.org/Media/Seasonal/Halloween/pr_2005.asp; "Fun Facts: Halloween", National Confectioners Association, 2004. Disponível em: www.candyusa.org/Classroom/Facts/default.asp?Fact=Halloween.

3 Melinda Fulmer, *"These Days, Halloween's a Big Deal"*, MoneyCentral.com, 2006. Disponível em: http://articles.moneycentral.msn.com/CollegeAndFamily/Advice/TheseDaysHalloweensABigDeal.aspx.

4 Fulmer.

5 *"President Proclaims 'National Magic Week'"*, *MagicTimes Press Wire,* September 12, 2000. Disponível em: www.magictimes.com/archives/2000/pr20000912a.htm.

6 *"Halloween Office Party"*, Socreepy.com, 2006. Disponível em: www.socreepy.com/halloween-office-party/.

Primeira Parte: *Halloween* – Antigo, Medieval e Moderno

[a] A edição de 1987 da *The Catholic Encyclopedia* apresenta outra versão dos fatos. Ela afirma que o Papa Bonifácio IV (morto em 615) instituiu a Festa de Todos os Santos no Ocidente, e Gregório III consagrou uma capela na Basílica de São Pedro em honra de todos os santos e estabeleceu a data da festa.

[b] As conseqüências devastadoras dessas crenças não-bíblicas são mostradas claramente em livros como Os Fatos Sobre o Catolicismo Romano. [17]

[c] Esse tópico é discutido em nossa Encyclopedia of New Age Beliefs (Harvest House Publishers, 1996).

[d] Documentado em nossa Encyclopedia of New Age Beliefs.

1 Ruth Hutchison and Ruth Adams, *Every Day's a Holiday* (New York: Harper & Brothers, 1951), p. 235.

2 Algumas informações sobre os Druidas são controversas ou incertas; existem peculiaridades geográficas e diferenças entre as formas mais primitivas de Druidismo e as mais tardias.

3 *"Celtic Religion"*, Encyclopaedia Britannica Macropaedia, vol. 3, p. 1068.

4 *"Celtic Religion"*, p. 1069-70.

5 Para mais informações, veja John Ankerberg e John Weldon, *"What Is the Occult?"*, disponível em: http://johnankerberg.org/hp-articles/hp-occult-def.htm, ou The Facts on the Occult (Eugene, OR: Harvest House, 1991).

6 Júlio César, Comentários, livro 6, capítulo 18.

7 Becky Stevens Cordello, *Celebrations* (Butterick Publishing, 1977), p. 112.

8 Lewis Spence, *The History and Origins of Druidism* (London: Thorson, s/d), p. 99.

9 Robert J. Myers, *Celebrations: The Complete Book of American Holidays* (Garden City, New York: Doubleday & Co., 1972), p. 259.

10 *"Halloween"*, Encyclopaedia Britannica Macropaedia, vol. 4.

11 Veja Cordello, p. 114.

12 Myers, p. 260.

13 Carol Barkin e Elizabeth James, *The Holiday Handbook* (New York: Clarion, 1994), p. 41.

14 Myers, p. 261.

15 Padre Andy Costello, *"Sin Is a Boomerang"*, U.S. Catholic, Nov. 1992, p. 37-38; George William Douglas, The American Book of Days (New York: H.W. Wilson, 1938), p. 548.

16 Apesar do que alegam os católicos, a melhor justificativa para a idéia do purgatório encontra-se em apenas alguns poucos versículos de um texto não-inspirado, 2 Macabeus 12.41-45, que: 1) não menciona o purgatório; e 2) rejeita a doutrina católica ao ensinar o livramento de soldados que haviam morrido no pecado mortal (portanto, imperdoável) da idolatria. Os versículos bíblicos que supostamente dão apoio à doutrina requerem uma exegese extremamente

forçada. Em sua Teologia Sistemática (1974, p. 687), Louis Berkhof escreve: "A doutrina não tem absolutamente nenhum apoio escriturístico e, além do mais, se baseia em várias premissas falsas, inclusive a da insuficiência da expiação de Cristo; a de que nossas obras são meritórias diante de Deus; e a de que a Igreja pode abreviar ou acabar com os sofrimentos do purgatório". Compare com John Ankerberg e John Weldon, Catholics and Protestants (Chattanooga, TN: Ankerberg Theological Research Institute, 1994), p. 192-94.

17 John Ankerberg e John Weldon, "Os Fatos Sobre o Catolicismo Romano" (Porto Alegre, RS: Chamada da Meia-Noite).

18 Ethel L. Urlin, *Festivals, Holy Days and Saints' Days: A Study in Origins and Survivals in Church Ceremonies and Secular Customs* (London: Simpkin, Marshall Hamilton, Kent & Co., 1915; edição reimpressa Detroit: Gale Research Co., 1979), p. 201.

19 Costello, p. 39, 37.

20 Myers, p. 258.

21 Urlin, p. 201.

22 Urlin, p. 198.

23 Dorothy Gladys Spicer, *Festivals of Western Europe* (New York: H.W. Wilson, 1958), p. 17.

24 Margaret Read MacDonald, ed., *The Folklore of World Holidays* (Detroit: Gale Research, Inc., 1992), p. 521.

25 MacDonald.

26 Spicer, p. 47.

27 Hutchison e Adams, p. 236.

28 Gail S. Cleere, *"Halfway to Winter,"* Natural History, Outubro 1992, p. 74.

29 George William Douglas, *The American Book of Days* (New York: H.W. Wilson, 1983), p. 544-45.

30 Cordello, p. 119.

31 Joseph Gaer, *Holidays Around the World* (Boston: Little Brown & Co., 1955), p. 155-56.

32 MacDonald, p. 520.

33 Hutchison e Adams, p. 236.

34 Douglas, p. 542; Myers, p. 262.

35 Douglas, p. 542.

36 Myers, p. 259. Douglas, p. 542.

37 Douglas.

38 MacDonald, p. 520.

39 Douglas, p. 539.

40 Sue Ellen Thompson e Barbara W. Carlson, comp., *Holidays, Festivals, and Celebrations of the World Dictionary* (Detroit, MI: Omnigraphics, Inc., 1994), p. 132; informações atualizadas sobre o Museu do Vodu estão disponíveis em: http://voodoo museum.com; Jennifer DeCoursey, "Monster Event for Marketers", Advertising Age, October 16, 1993, p. 41.

41 Margot Adler, *Drawing Down the Moon: Witches, Druids, Goddess-worshipers, and other Pagans in America Today* (New York: The Viking Press, 1979), p. 108.

42 *"School Says Halloween Disrespectful to Witches"*, ABC News, October 21, 2004. Disponível em: http://abcnews.go.com/US/story?id=184701.

43 Costello, p. 38.

44 A divergência de ênfase, na natureza e em Satanás, respectivamente, as diferenças entre os rituais, etc., não podem se sobrepor aos pontos em comum, como a fonte do poder, desenvolvimento psíquico, visão de mundo anticristã, uso dos espíritos, uso do mal e assim por diante. Além disso, qualquer estudo sério sobre demonologia bíblica mostra que Satanás é o poder que está por trás de toda falsa religião, feitiçaria, idolatria e ocultismo.

45 Doreen Irvine, *Freed from Witchcraft* (Nashville, Thomas Nelson, 1973), p. 94-95.

46 Não estamos afirmando que isso aconteceu, apenas citamos declarações que foram feitas envolvendo grupos satanistas. Veja Nigel Davies, *Human Sacrifice: In History and Today* (New York: Harper Collins, 1981); Terry Maury, *The Ultimate Evil* (New York: Barnes & Noble, Inc., 1999); Larry Kahaner, *Cults That Kill* (New York: Random House, 1988); Dawn Perlmutter, *"The Forensics of Sacrifice: A Symbolic Analysis of Ritualistic Crime"*, Anthropoetics, Fall 2003/Winter 2004, Institute for the Research of Organized and Ritual Violence, www.anthropoetics.ucla.edu. ap0902/sacrifice.htm; State of California, Office of Criminal Justice, *"Occult Crimes: A Law-Enforcement Primer"* Sacramento, CA: Winter 1989-90.

47 Lewis Spence, *The History and Origins of Druidism* (London: Aquarian Press, 1971), p. 104 ff; "Celtic Religion," Encyclopaedia Britannica Macropaedia, vol. 3, p. 1069.

48 Spence, p. 159; compare com Encyclopedia Britannica Macropaedia, p. 1069.

Segunda Parte: Uma Análise Cristã e Bíblica do Halloween

1 Albert James Dager, *"Halloween: Should Christians Be Apart?"* Media Spotlight, 1986, PO Box 1288, Costa Mesa, CA 92628-1288.

2 Dager.

3 Veja John Ankerberg e John Weldon, *The Coming Darkness* (Eugene, OR: Harvest House Publishers, 1993), Apêndice A.

Terceira Parte: Halloween, Casas Mal-Assombradas, *Poltergeists* e Feitiçaria

[*] *"Poltergeist"* – (no singular); *"Poltergeister"* (no plural).

1 Lewis Spence, *The History and Origins of Druidism* (London: Thorson, s/d), p. 104-09.

2 D. Scott Rogo, *The Poltergeist Experience* (New York: Penguin Books, 1979), p. 40.

3 Holden Lewis, *"Want to Buy a Haunted House?"* Bankrate.com, Julho 31, 2006. Disponível em: www.bankrate.com/brm/news/mortgages/20021031a.asp.

4 Ron Rhodes, *The Truth Behind Ghosts, Mediums, and Psychic Phenomena* (Eugene, OR: Harvest House, 2006), p. 21.

5 Michael Goss, comp., *Poltergeists: An Annotated Bibliography of Works in English*, Circa 1880–1970 (Metuchen, NJ: Scarecrow, 1979), p. vii; Robert Curran, The Haunted: One Family's Nightmare (New York: St. Martin's Press, 1988), p. 101.

6 Rogo, p. 284.

7 Apresentamos as evidências disso de forma mais detalhada em nosso livro Cult Watch (Eugene, OR: Harvest House Publishers, 1991), p. 257-281.

8 Michael Goss, comp., *Poltergeists: An Annotated Bibliography of Works in English*, Circa 1880–1970 (Metuchen, NJ: Scarecrow, 1979), p. vii.

9 Goss p. iii-iv.

10 Raymond Bayless, *The Enigma of the Poltergeist* (West Nyack, New York: Parker, 1967), p. 2.

11 Astros da comédia como Arsenio Hall, Roseanne, e Jim Carrey começaram aqui.

12 Veja Rogo, p. 284, e Curran, p. 114-17, 226-27; veja, por exemplo, Bayless, p. 158-74.

13 Bayless, p. 159.

14 Colin Wilson, *Mysteries: An Investigation into the Occult, the Paranormal and the Supernatural* (New York: G.P. Putnam's Sons, 1978), p. 461; Goss, p. viii.

15 Kurt Koch, *Christian Counseling and Occultism* (Grand Rapids: Kregel Publishers, 1982), p. 181.

16 Wilson, p. 462-63.

17 Wilson, p. 9, p. 205.

18 Goss, p. ix.

19 Goss, p. xii.

20 Joel Martin e Patricia Romanowski, *We Don't Die: George Anderson's Conversations with the Other Side* (New York: Berkeley Books, 1989), p. 242.

21 Para mais informações, leia o livro do ex-médium Ralphael Gasson, *The Challenging Counterfeit* e o de Robert Curran, *The Haunted: One Family's Nightmare.*

22 Wilson, p. 493.

23 Herbert Thurston, *Ghosts and Poltergeists* (Chicago: Henry Regnery, 1954), p. 346-47.

24Doreen Irvine, *Freed from Witchcraft* (Nashville: Thomas Nelson, 1973), p. 101-02.

25 Peter Haining, *The Anatomy of Witchcraft* (New York: Taplinger, 1972), p. 93.

26 *"Getting Serious About Witchcraft in America"*, entrevista com John Weldon e Raymond Buckland, revista Rutherford, Agosto 1994, p. 16-18.

27 Catherine Edwards, *"Wicca Casts Spell on Teen-age Girls"*, revista Insight on the News (online), October 25, 1999. Phyllis Curott é advogada e autora de *The Book of Shadows.*

28 I. Hexham, *"Satanism and Witchcraft"*, in Evangelical Dictionary of Theology, Walter A. Elwell, ed. (Grand Rapids: Baker Book House, 1984), p. 974.

29 Russ Parker, *Battling the Occult* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1990), p. 35.

30 *"Toward a More P.C. Halloween"*, trechos extraídos de *Anti-Bias Curriculum: Tools for Empowering Young Children*, de Louise Derman-Sparks e o grupo de trabalho Anti-Bias Curriculum Task Force, conforme apresentado na revista Harper's, Outubro 1991, p. 19, 21.

31 Aida Besancon Spencer, et al., *The Goddess Revival* (Grand Rapids: Baker Book House, 1995), p. 198-199.

32 Spencer, et al., p. 200.

33 Spencer, et al., p. 200-01.

34 Spencer, et al., p. 203.

35 "Getting Serious," p. 17.

36 Colin Wilson, *Poltergeist: A Study in Destructive Haunting* (New York: Wideview/Perigee, 1981), p. 319; 320-21.

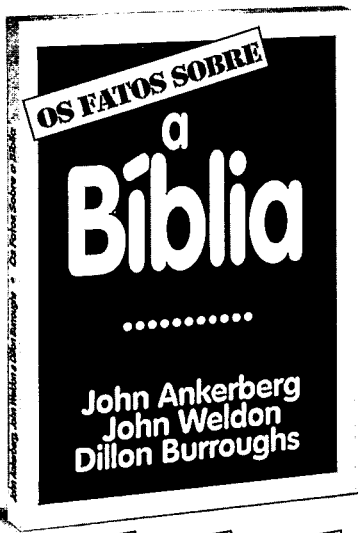
37 Dave Bass, *"Drawing Down the Moon"*, Christianity Today, April 29, 1991, p. 14.

38 Extraído de John Stott, *Becoming a Christian* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1950), p. 25.

39 Um agradecimento especial ao sítio www.twoop.com/holidays/archives/2005/10/halloween.html por indicar muitas dessas datas importantes.

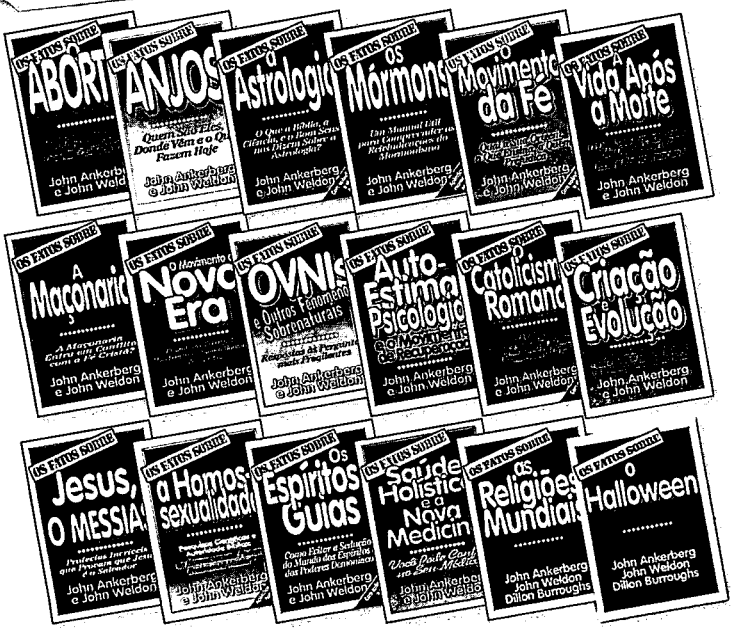
ACTUAL EDIÇÕES
Caixa Postal 1688
90001-970 • Porto Alegre/RS • BRASIL
Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385
www.chamada.com.br • pedidos@chamada.com.br

CONFIRA TAMBÉM!



Como os cristãos podem ter certeza de que a Bíblia é a Palavra de Deus e que serve de alicerce confiável para sua fé? Os autores examinam a Bíblia sob vários prismas: História, Arqueologia, Ciência e Lógica. Baseado nisso, eles:

- exploram a exatidão do texto bíblico;
- expõe falácias críticas atuais;
- demonstram a suprema confiabilidade da Bíblia;
- mostram que as profecias cumpridas são resultado da inspiração divina;
- encorajam os leitores a compartilhar a mensagem de Deus.



PEDIDOS: ✆ 0300 789.5152 • www.Chamada.com.br

A série "Os Fatos Sobre" é uma fonte de recursos extremamente valiosa para a compreensão e o testemunho eficaz do cristão num mundo cada vez mais voltado ao paganismo. Recomendo muito a sua leitura. **– Dave Hunt**

Muitas pessoas têm sentimentos confusos quando o assunto é *Halloween*. Será que suas associações com religiões pagãs o desqualificam espiritual ou eticamente, ou trata-se de uma festa que os cristãos poderiam celebrar? Em Os Fatos Sobre o *Halloween*, é investigada a origem do *Halloween*, suas relações históricas e contemporâneas com o paganismo e a bruxaria, além de seus símbolos e alguns dos mistérios comumente associados com o *Halloween*, como fantasmas, casas assombradas e magia.

Nesse livro os autores apresentam orientações bíblicas e práticas para que os leitores possam avaliar o *Halloween* sob uma perspectiva cristã, e levá-los a analisar o real alcance ao participarem, talvez inocentemente, dessas comemorações cada vez mais populares em nosso País.

John Ankerberg é apresentador do premiado programa "The John Ankerberg Show", em rede nacional nos EUA, e transmitido também para mais de 200 países. Ele diplomou-se em teologia , história da igreja e pensamento cristão e é orador internacional. É diretor da NBR – Associação de Emissoras Religiosas Nacionais dos EUA.

John Weldon é autor e co-autor de 30 livros sobre seitas, ocultismo e questões sociais. Formou-se em sociologia, apologética cristã e religiões comparadas.

Dillon Burroughs é autor e co-autor de 14 livros, sendo alguns da série "Fatos sobre...". É professor de teologia na Universidade Temple, no Tenesse, EUA.

ACTUAL EDIÇÕES
Caixa Postal 1688
90001-970 • Porto Alegre/RS • BRASIL
Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385
www.chamada.com.br • pedidos@chamada.com.br

ISBN 978-85-7720-067-2